



**Politécnico
de Viseu**

Escola Superior
de Educação
de Viseu

PV - ESEV 2023

Transição da EPE para o 1.º CEB: perspetivas das crianças

Transição da EPE para o 1.º CEB: perspetivas das crianças

Daniela Sousa Marques

Daniela Sousa Marques

2024



Transição da EPE para o 1.º CEB: perspetivas das crianças

Daniela Sousa Marques

Relatório Final de Estágio

Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º CEB

Trabalho efectuado sob a orientação de
Professora Doutora Esperança Ribeiro
E a coorientação de
Professora Doutora Ana Paula Cardoso

Agradecimentos

A realização deste trabalho só foi possível graças ao contributo de várias pessoas, pelo que expresso o meu agradecimento a todas elas.

À minha orientadora a Doutora Esperança Ribeiro e à minha coorientadora a Doutora Ana Paula Cardoso pela partilha de conhecimentos, pela orientação e sugestões e críticas construtivas ao meu trabalho.

A todos os professores da Escola Superior de Educação de Viseu por todos os conhecimentos e oportunidades que proporcionam aos estudantes.

Às instituições onde pude desenvolver os estágios e, posteriormente, desenvolver a minha investigação, bem como a todas as pessoas que lá trabalham.

A todas as crianças com quem tive o prazer de contactar e por me fazerem aprender tanto.

Às minhas colegas de curso, que sem elas não teria sido igual.

À minha família, por me ter dado esta oportunidade, apoiado e incentivado a terminar os meus estudos.

Ao meu namorado, pelo incentivo, compreensão e por ser o meu porto de abrigo quando tudo parecia desmoronar-se.

A todos o meu muito obrigada.

Resumo:

Este relatório apresenta as experiências de aprendizagem adquiridas no âmbito das Práticas Supervisionadas I e II do Mestrado em Educação Pré-Escolar e 1.º Ciclo do Ensino Básico, assim como uma investigação empírica desenvolvida no contexto da Educação Pré-Escolar, e que tem como objetivo dar voz às crianças, da forma como as mesmas percecionam a transição da Educação Pré-Escolar (EPE) para o 1.º Ciclo do Ensino Básico (1.º CEB). A entrada no 1.º Ciclo do Ensino Básico é entendida como uma etapa importante na vida da criança. Independentemente de aquela ter frequentado a EPE, a transição para o 1.º CEB é sempre percecionada como uma transição fulcral na vida da criança. O processo de transição entre a EPE e o 1.º CEB pode ser eficaz e bem-sucedido se forem criadas ligações que permitam a articulação entre estes dois ciclos educativos. Os educadores e docentes do 1.º CEB devem vincular essas ligações com base em projetos e nas práticas da gestão curricular. Na realização do estudo foi adotada a metodologia de investigação qualitativa, com recurso à utilização de diversos instrumentos para a recolha de dados, sendo estes a entrevista e o registo gráfico - o desenho. Toda a recolha de dados foi realizada com as mesmas crianças. Os principais resultados obtidos desta investigação revelaram que as crianças tinham uma conceção de 1.º CEB positiva, percecionando a escola como um lugar onde aprendem coisas novas sobre várias áreas e diferentes do que estão habituados a fazer. Em síntese, para as crianças na presente investigação a escola do 1.º CEB trata-se de um sítio distinto no qual promovem aprendizagens diversificadas.

Palavras chave: Educação Pré-Escolar, 1.º Ciclo do Ensino Básico, Transição entre ciclos, Perceções das crianças.

Abstract:

This report presents the learning experiences acquired within the scope of Supervised Practices I and II of the Master's Degree in Pre-School Education and 1st Cycle of Basic Education, as well as an empirical investigation developed in the context of Pre-School Education, which aims to give children a voice in the way they perceive the transition from Pre-School Education (EPE) to 1st grade. Basic Education Cycle (1st CEB). Entry into the 1st Cycle of Basic Education is understood as an important stage in a child's life. Regardless of whether the child attended EPE, the transition to the 1st CEB is always perceived as a pivotal transition in the child's life. The transition process between EPE and 1st CEB can be effective and successful if connections are created that allow articulation between these two educational cycles. Educators and teachers at the 1st CEB must link these connections based on projects and curriculum management practices. When carrying out the study, the qualitative research methodology was adopted, using various instruments to collect data, these being interviews and graphic recording - drawing. All data collection was carried out with the same children. The main results obtained from this investigation revealed that children had a positive conception of 1st CEB, perceiving school as a place where they learn new things about various areas different from what they are used to doing. In summary, for the children in this investigation, the 1st CEB school is a distinct place in which they promote diverse learning.

Keywords: Pre-School Education, 1st Cycle of Basic Education, Transition between cycles, Children's perceptions.

Índice

| | |
|----------------------------------------------------------------------------------------|----|
| Agradecimentos | I |
| Índice de Abreviaturas | VI |
| Introdução Geral | 1 |
| Parte I – Reflexão crítica das práticas em contexto | 2 |
| Nota Introdutória | 3 |
| Contextualização dos contextos de estágio | 4 |
| 1.1 Primeiro Ciclo do Ensino Básico | 4 |
| 1.2 Educação Pré-Escolar (EPE) | 6 |
| 2. Apreciação crítica das práticas concretizadas | 9 |
| 2.1 Padrões de desempenho docente | 9 |
| 2.2 Apreciação crítica das competências desenvolvidas no 1.º Ciclo do Ensino Básico .. | 10 |
| 2.2.1 Prática de Ensino Supervisionada I (PES I) | 10 |
| 2.2.2 Prática de Ensino Supervisionada II (PES II) | 11 |
| 2.3 Apreciação crítica das competências desenvolvidas na Educação Pré-Escolar | 12 |
| 3. Síntese geral das reflexões | 16 |
| Parte II –Investigação Empírica | 18 |
| 1.1 Diferenças e semelhanças entre a Educação Pré-Escolar e o 1.º CEB na legislação .. | 19 |
| 1.2 A criança, a transição e as suas concepções sobre a escola | 22 |
| 1.3 A influência dos vários intervenientes nas atitudes da criança face à escola | 27 |
| 1.3.1 Influência da família | 27 |
| 1.3.2 Influência dos educadores | 31 |
| 1.4 Articulação entre a EPE e o 1.ºCEB | 34 |
| 2. Metodologia | 37 |
| 3. Problemática e objetivos do estudo | 37 |
| 4. Tipo de investigação | 38 |
| 5. Participantes | 39 |
| 6. Instrumentos de recolha de dados | 39 |
| 7. Apresentação e análise dos dados | 41 |

| | |
|--------------------------|----|
| Conclusão | 48 |
| Referências | 50 |
| Legislação | 54 |
| Anexos | 55 |

Índice de Abreviaturas

1.º CEB - 1.º Ciclo do Ensino Básico

EPE - Educação Pré-Escolar

OCEPE - Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar

PES - Prática de Ensino Supervisionada

RFE – Relatório Final de Estágio

SNS - Serviço Nacional de Saúde

Índice de tabelas

Tabela 1- *Objetivos Gerais da Educação Pré-Escolar e do 1.º CEB* 20

Tabela 2- *Comparação entre as áreas de conteúdo das OCEPE e as áreas curriculares do programa do 1.ºCEB* 21

Introdução Geral

O presente Relatório Final de Estágio integra-se no curso de Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico frequentado na Escola Superior de Educação de Viseu. O referido mestrado habilita-nos profissionalmente, enquanto educadores de infância e professores do 1.º CEB e, neste sentido, durante os dois anos do curso, frequentámos unidades curriculares de formação de professores, de entre os quais salientamos as Práticas de Ensino Supervisionadas no 1.º CEB e na Educação Pré-Escolar.

Este relatório é constituído por duas partes: I) Reflexão sobre as práticas em contexto, II) Trabalho de investigação, intitulado “Transição da Educação Pré-Escolar (EPE) para o 1.º CEB perspectivas das crianças”.

A primeira parte do trabalho designada por “Reflexão crítica das práticas em contexto” está organizada e dividida em dois tópicos de forma a refletir criticamente acerca dos dois níveis de escolaridade. Neste sentido, no ponto “Apreciação crítica sobre as práticas concretizadas no 1.º CEB” centrámo-nos nos estágios desenvolvidos numa escola do concelho de Viseu, que decorreu em dois níveis de ensino distintos e na “Apreciação crítica sobre as práticas concretizadas na Pré-Escolar”, aí focámo-nos nos estágios realizados em contexto jardim de infância, ocorridos também no concelho de Viseu. Em ambos os casos, utilizámos como referência os padrões de desempenho docente previstos no Despacho n.º 16034/2010 de 22 de outubro.

Na segunda parte é apresentado o trabalho de investigação “Transição da Educação Pré-Escolar para o 1.º CEB perspectivas das crianças” realizado no contexto de estágio do primeiro nível de ensino referenciado. Esta parte está dividida em dois capítulos sendo que o primeiro diz respeito à revisão da literatura onde aludimos às perspectivas de crianças no processo de transição, bem como aos diferentes intervenientes e articulação entre a EPE e o 1.º CEB. Já no segundo capítulo, apresentamos o trabalho de investigação onde nos referimos ao problema e objetivos de estudo, ao tipo de investigação realizado, aos participantes, às técnicas e instrumentos utilizados para a recolha de dados, à apresentação, análise e discussão dos resultados e por fim às conclusões da investigação.

Parte I – Reflexão crítica das práticas em contexto

Nota Introdutória

Esta primeira parte do Relatório Final de Estágio, denominada de reflexão crítica sobre as práticas em contexto, tem como principal objetivo apresentar todo o trabalho desenvolvido no decorrer das Práticas de Ensino Supervisionado no âmbito do 1.º CEB, no 1.º ano do Mestrado e da Educação Pré-Escolar no 2.º ano do Mestrado, bem como uma apreciação crítica das competências desenvolvidas nos diferentes níveis de ensino.

Assim, as PES assumem um papel fundamental na formação de professores, pois não só proporcionam experiências nos vários ciclos, mas também possibilitam várias aprendizagens a partir das intervenções realizadas, não só com as crianças, mas também com educador(a)/professor(a) cooperante.

Desta forma, é através do estágio que é possível compreender o que é ser realmente educador(a), professor(a)/ bem como o papel que o/a mesmo/a tem na formação de cada criança, sendo importante ter em conta que cada uma é única e individual. Com este pensamento, torna-se essencial referir que cada criança, mesmo a quando entra pela primeira vez na educação pré-escolar, já conta com experiências, conhecimentos e vivências prévias.

No que respeita à organização desta primeira parte do Relatório Final de Estágio (RFE), esta encontra-se estruturada em dois tópicos, sendo que o primeiro se refere à contextualização dos estágios desenvolvidos, quer no 1.º CEB como na EPE, seguido de uma apreciação crítica das competências desenvolvidas tendo em conta os Padrões de Desempenho Docente (Despacho n.º 16034/2010, de 22 de outubro), em ambos os níveis de ensino, onde constam as evidências ocorridas ao longo de ambos os semestres no decorrer das PES.

Contextualização dos contextos de estágio

1.1 Primeiro Ciclo do Ensino Básico

No decorrer do mestrado foram realizadas as PES I e II, referentes ao 1º CEB no primeiro ano e no segundo ano as PES I e II realizaram-se na EPE.

É importante referir que tanto a PES I como a PES II decorreram na mesma instituição com as mesmas turmas devido a se tratar de um ano atípico e imprevisível com algumas alterações, devido à situação pandémica. Não obstante, a PES decorreu, numa escola na cidade de Viseu, pertencente ao Agrupamento de Escolas X, a Escola EB1 X, numa sala que integrava o 1.º e o 2.º anos de escolaridade. A turma no total, era constituída por oito alunos, nos quais cinco eram meninas e três meninos. Assim, no 1.º ano existiam duas meninas e um menino e no 2.º ano existiam três meninas e dois meninos.

No que concerne a ambas as turmas no geral o grupo era participativo, mostrava muito interesse e curiosidade em aprender novos conteúdos, assim como dar a conhecer as suas opiniões, existiam alunos com algumas dificuldades, mas com a ajuda do professor cooperante no decorrer do estágio foram notórias as evoluções desses alunos.

A PES foi iniciada com um período de observação, neste caso de apenas um dia, no entanto, isso foi importante para conhecer a turma, e tentar entender as principais dinâmicas do professor cooperante bem como dos padrões de interação entre aluno-aluno e aluno-professor. No que toca a especificidades, existia um aluno do 2.º ano que revelava dificuldades na manutenção de atenção/concentração, na realização das tarefas escolares, hábitos de estudo/ leitura e escrita, dava erros ortográficos e apresentava uma leitura muito hesitante e silenciada. Revelava ainda alguma falta de estimulação e acompanhamento nas tarefas escolares em casa.

Este aluno estava ao abrigo do Decreto de Lei n.º 54/2018 de 6 de julho com aplicação de medidas universais: a) A diferenciação pedagógica) As acomodações curriculares; c) O enriquecimento curricular) A promoção do comportamento pró-social; e) A intervenção com foco académico ou comportamental em pequenos grupos. O mesmo foi acompanhado pela psicóloga de quinze em quinze dias e tinha terapia da fala à sexta-feira.

No que diz respeito à PES I foi realizada maioritariamente em E@D (ensino à distância), o que trouxe desafios inesperados. No entanto, no início ainda foi possível realizar duas semanas em regime presencial, tendo sido posteriormente, imposto novo

confinamento devido à COVID19, em regime à distância. Embora tenha sido desafiante, possibilitou compreender o tipo de tarefas que melhor se adequavam aos respectivos regimes.

Sobre a caracterização do contexto e da Instituição existem dois pisos, sem acesso de elevador. Existem 3 salas, uma de EPE, outra com o 1.º e 2.º anos, e por fim uma sala do 3.º e 4.º anos. Ambas as salas de EPE como de 1.º e 2.º ano encontram-se no primeiro piso, já as salas de 3.º e 4.º anos, encontram-se no 2.º piso, juntamente com um gabinete de apoio e também uma cantina equipada com algumas atividades de lazer para as crianças. Em toda a instituição estavam bem implementadas as medidas impostas pelo Serviço Nacional de Saúde. No que concerne ao corpo docente existiam dois docentes titulares e dois docentes de apoio/coadjuvante e três pessoal não docente.

Relativamente ao espaço exterior, espaço de recreio, o mesmo era amplo. No entanto, as turmas não se podiam misturar devido à pandemia, portanto os intervalos de cada uma das salas eram diferentes. Destaca-se a existência de algumas árvores, brinquedos para a EPE e um campo de futebol amplo. No entanto, quando as condições meteorológicas não eram favoráveis, não existia uma zona coberta para as crianças brincarem o que fazia com que as mesmas ficassem no *hall* de entrada num espaço muito pequeno.

No que diz respeito à sala de aula, esta era localizada no 1.º piso da escola, de fácil acesso a todos os alunos. Esta estava equipada devidamente pelas mesas de trabalho dos alunos, mais concretamente oito mesas no total dispostas em colunas. A sala possuía também um amplo quadro de giz que era utilizado maioritariamente pelos alunos do 2.º ano e um quadro interativo que era apenas utilizado como projetor, bem como um computador com colunas. As salas também possuíam aquecimento.

Ainda sobre este espaço, existiam janelas grandes e amplas, o que permitia aos alunos acesso a luz natural, no entanto existia a necessidade de fechar as cortinas para visionamento do quadro interativo, havia também um lavatório dentro da sala que era utilizada pelas crianças em todos os intervalos de modo a procederem à higienização das mãos, para além disso existiam armários com materiais e outro armário onde as crianças arrumavam as suas capas onde organizavam os materiais realizados, por fim, a sala também estava equipada com placards onde eram expostos os trabalhos que eram realizados pelas crianças. No que concerne à componente letiva esta iniciava pelas 9h15m, sendo feita uma interrupção das 10h15m até às 10h45m. As atividades letivas retomavam até às 12h45m, fazendo ainda uma pausa para almoço até às 14h as atividades letivas terminavam pelas 15h30m. As atividades extracurriculares, pela tarde, iniciavam pelas 16h e terminavam às 17h.

A PES II decorreu no mesmo contexto com as mesmas turmas. Devido à situação pandémica e com o aumento das horas de estágio, tanto eu como a minha colega sentimos dificuldades nos primeiros tempos de adaptação. Foram muitos os desafios ao longo da PES II, tais como arranjar estratégias de apoio a ambos os anos, uma vez que se tratava de duas turmas que passaram o ano praticamente em confinamento, precisando também de muito apoio.

Ainda assim, para terminar é essencial mencionar que embora esta experiência tenha colocado muitos desafios, também proporcionou momentos de aprendizagem destaca-se o facto de tanto a PES I como a PES II se terem desenvolvido na mesma instituição com as mesmas turmas, tendo facultado um contacto mais profundo com todos os intervenientes.

1.2 Educação Pré-Escolar (EPE)

As PES na EPE ocorreram na mesma instituição, devido a, como mencionado, estarmos a atravessar uma pandemia e sendo assim o estágio decorreu num Jardim de Infância na cidade de Viseu, pertencente ao agrupamento de escolas Infante D. Henrique, numa sala com crianças dos quatro aos seis anos. Foi deveras um desafio, pois era um grupo de crianças muito ativo, sendo que no início houve dificuldades em captar a sua atenção. No entanto, como o estágio decorreu na sua totalidade no mesmo jardim, de certa forma facilitou a nossa prática, visto que já tínhamos “formado uma ligação” com aquele grupo de crianças.

O período de estágio iniciou com um dia de observação para que ficássemos a par das rotinas do grupo e da dinâmica que o grupo partilhava com a educadora cooperante. No segundo semestre, como conhecemos o grupo e com apoio da orientadora cooperante, conseguimos arranjar estratégias para melhorar os métodos implementados de forma a aproveitar o tempo de melhor forma.

O Jardim de Infância Y acolhia vinte crianças, em que duas eram do continente sul-americano e outra do continente africano. Uma criança está abrangida pelo decreto de Lei n.º 54/2018 de 6 de julho – incluindo medidas universais, e uma outra criança tinha suspeita de défice de atenção e hiperatividade. As crianças apresentavam uma boa capacidade de comunicação, opinando sobre as suas próprias experiências. Tinham uma boa autonomia no que toca à sua rotina diária, bem como em relação às atividades que eram propostas.

Estas crianças, quando brincavam, não procuram variar muito os brinquedos, contudo eram criativos, mas essa criatividade podia ser mais explorada. Por fim, acerca

destas crianças, importa ainda referir que quando realizavam trabalhos/tarefas/atividades eram autónomos, ainda que tivessem dificuldades em se concentrar.

O Jardim de Infância dispõe de espaço interior e espaço exterior bastante amplos, ainda que na PES II tenham sido realizadas obras na instituição e o espaço exterior se tenha tornado muito limitado.

Relativamente ao espaço interior, antes de entrar na sala, existia um corredor onde constavam à disposição os cabides das crianças com o respetivo nome, que foi escrito por eles. Cada criança, quando chegava, arrumava os seus pertences e colocava o bibe e se necessário as estagiárias, ou uma das auxiliares de ação educativa, ou mesmo a educadora, prestavam ajuda. Ainda no corredor este apresentava janelas amplas junto de *placards* onde eram expostos trabalhos feitos pelas crianças. A educadora não optava por pedir às crianças para usarem o bibe, embora a maioria o usasse. Relativamente à organização da sala, esta era constituída por uma manta onde era feito o acolhimento e as crianças podiam brincar, três mesas para desenvolver atividades e duas janelas grandes que proporcionavam muita luz natural.

No que diz respeito aos cantinhos existiam três respetivamente: o cantinho da casinha, o cantinho do supermercado e o cantinho das ferramentas. À disposição das crianças existia uma grande variedade de jogos e materiais de escrita e desenho (lápiz, tintas, canetas, folhas, etc.), e no decorrer da PES II, a educadora requisitou que cada criança trouxesse o seu próprio caderno diário, onde eram feitos desenhos e também alguns registos de atividades que foram sendo desenvolvidas. A sala tinha como instrumentos de regulação o calendário, o quadro das presenças e o de aniversários. Existiam vários armários de arrumação na sala, bem como um quadro interativo, que não era utilizado e um computador equipado com colunas. Fora da sala de atividades havia outro corredor no qual estava presente um escritório, arrumações com vários materiais, casas de banho para as crianças e uma para os adultos e uma copa. Existia ainda o refeitório que também era utilizado como sala de prolongamento, onde também estavam dispostos um projetor e um computador. Nesta sala decorriam as atividades de apoio à família, de música, dança e educação física que eram realizadas no final do dia, bem como a realização de atividades que requeriam a utilização do projetor. Salienta-se também a existência de janelas amplas na sala de prolongamento.

No que diz respeito ao espaço exterior, destaca-se a existência de elementos naturais como árvores e algumas flores, também existe um escorrega, terra, relva, uma casinha, uma cozinha de lama, uma mesa e arrumações onde se encontram bicicletas, baldes, pás, carrinhos e outros brinquedos. Também era visível um canteiro no qual, foram plantados legumes, e no decorrer do estágio, as crianças cuidaram deles. Como

também plantaram alfaces, em um dos almoços, as crianças tiveram a oportunidade de provar as alfaces de que tinham cuidado durante tanto tempo, sendo um momento de aprendizagem. Existiam duas assistentes operacionais que ajudaram nas rotinas e uma que ia ao jardim ajudar na hora de almoço.

Relativamente à rotina, a educadora implementava uma, embora não fosse obrigatória, para manter as crianças informadas sobre o que iria acontecer no decorrer do seu dia. Isso significa que eram estabelecidas atividades que seriam realizadas diariamente, como a hora de brincar e de realizar atividades orientadas. A rotina era importante para que as crianças se sentissem seguras e soubessem o que esperar, proporcionando um ambiente previsível e organizado de modo a criar um sentido de estabilidade para o grupo. O acolhimento começava às 10h e durante meia hora as crianças faziam o acolhimento e conversavam sobre o tema do dia, às 10h30 as crianças lanchavam e após este podiam brincar ou fazer outra atividade, ou até mesmo terminar trabalhos que ainda não tinham acabado. Da parte da tarde, as atividades recomeçavam pelas 13h30, começando por um momento de reflexão sobre a parte da manhã, e posteriormente discussão e explicação da próxima atividade orientada a realizar, sendo que o dia termina pelas 15h30.

Como mencionado ambas as PES na EPE, também foram desenvolvidas no mesmo contexto. Embora seja importante ter contacto com realidades de outras instituições, o facto de termos permanecido na mesma instituição no decorrer das práticas permitiu conhecer melhor o grupo de crianças. Ainda que esta experiência tenha sido repleta de desafios, também proporcionou uma vasta quantidade de experiências todas elas determinantes para a construção do nosso saber como futuras docentes.

2. Apreciação crítica das práticas concretizadas

2.1 Padrões de desempenho docente

O percurso do estágio foi marcado por vários momentos de reflexão, seja de forma individual ou concretizados entre diferentes intervenientes.

Na perspetiva de Oliveira e Serrazina (2016), as características do desenvolvimento do professor competente e da aprendizagem são: visão, motivação, compreensão, prática, reflexão e comunidade.

Assim sendo, a apreciação das competências desenvolvidas dá conta de uma reflexão crítica sobre as práticas de estágio de modo a vislumbrar as principais aprendizagens construídas pela mestranda tendo em conta os Padrões de Desempenho Docente (Despacho n.º 16034/2010 de 22 de outubro) que definem as características fundamentais da profissão de docente, e as tarefas profissionais que dela decorrem, apresentando quatro dimensões : *a dimensão profissional, social e ética* que assume três domínios: i) compromisso com a construção e o uso do conhecimento profissional; ii) compromisso com a promoção da aprendizagem e do desenvolvimento pessoal e cívico dos alunos e; iii) compromisso com o grupo de pares e com a escola ; *a dimensão desenvolvimento do ensino e da aprendizagem* que assume quatro domínios: i) preparação e organização das atividades letivas; ii) realização das atividades letivas; iii) relação pedagógica com os alunos e; iv) processo de avaliação das aprendizagens dos alunos ; *a dimensão participação na escola e relação com a comunidade educativa* que assume três domínios: i) contributo para a realização dos objetivos e metas do Projeto Educativo e dos Planos Anual e Plurianual de atividades; ii) participação nas estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica e nos órgãos de administração e gestão e; iii) dinamização de projetos de investigação, desenvolvimento e inovação educativa e sua correspondente avaliação; e, por último, *a dimensão desenvolvimento e formação profissional ao longo da vida* e assume um domínio: i) formação contínua e desenvolvimento profissional.

2.2 Apreciação crítica das competências desenvolvidas no 1.º Ciclo do Ensino Básico

2.2.1 Prática de Ensino Supervisionada I (PES I)

No que concerne à dimensão *vertente profissional, social e ética* no indicador *reflexão crítica sobre as suas práticas profissionais*, foram feitos ao longo do decorrer relatórios semanais que permitiram a reflexão sobre as práticas, bem como os *feedbacks* que obtínhamos no final de cada semana dos professores cooperantes, no caso da PES I, eram marcadas reuniões após lecionar as aulas *online* para discussão de estratégias e tentar entender o que correu bem e o que poderíamos melhorar, nos quais os professores cooperantes foram sempre muito prestáveis (cf. Anexo A). Segundo Oliveira e Serrazina (2002, p. 4) “A ideia de reflexão surge associada ao modo como se lida com problemas da prática profissional, à possibilidade de a pessoa aceitar um estado de incerteza e estar aberta a novas hipóteses dando, assim, forma a esses problemas, descobrindo novos caminhos, construindo e concretizando soluções”.

Ainda na mesma dimensão, mas direcionando para o indicador *reconhecimento da responsabilidade profissional na promoção e sucesso das aprendizagens*, principalmente quando se tratou de ensino à distância, por serem poucas horas lecionadas, era importante que as tarefas propostas fossem pensadas e desenvolvidas de forma a que os alunos conseguissem compreender facilmente os conceitos (cf. Anexo B).

Na mesma dimensão, mas destacando o indicador *responsabilidade na valorização dos diferentes saberes e culturas dos alunos*, especialmente no que toca ao ensino à distância, mas não só, apesar de não existirem diferentes culturas na turma, cada criança dispunha de um conjunto de saberes, que era importante valorizar e deixar que a mesma se exprimisse, procurando, ao mesmo tempo, esclarecer dúvidas bem como promover a discussão.

Na dimensão *desenvolvimento do ensino e da aprendizagem* no indicador *planificação do ensino de acordo com as finalidades e as aprendizagens previstas no currículo e rentabilização dos meios e recursos disponíveis*, cada semana os professores cooperantes enviavam planificações, para guiar e organizar o trabalho a ser desenvolvido, e era importante que as mesmas fossem cumpridas visando as finalidades e aprendizagens previstas no currículo, estando em ensino à distância era pedido que se utilizássemos mais frequentemente os manuais escolares (cf. Anexo C). No indicador, *Organização e gestão das estratégias de ensino face à diversidade dos alunos e aos meios e recursos disponíveis*, no decorrer do ensino à distância utilizámos

uma plataforma o *classroom* no qual, disponibilizamos materiais, bem como procedíamos a correções de trabalhos de casa, dado que a aplicação foi feita com várias opções tendo sido muito enriquecedor.

2.2.2 Prática de Ensino Supervisionada II (PES II)

O segundo estágio desenvolveu-se no mesmo contexto, o que permitiu não só observar a evolução dos alunos, mas criar uma ligação muito positiva com os mesmos e os professores.

Sendo este estágio em regime presencial, facilitou as tarefas propostas aos alunos, bem como o apoio que era possível prestar à turma. Inicialmente os alunos ficavam agitados e distraídos pelo facto de estarem de regresso à sala de aula, no entanto, passado uns dias isso foi desvanecendo.

Relativamente aos padrões de desempenho do docente, na vertente *profissional, social e ética*, no indicador *Reconhecimento da relevância do trabalho colaborativo na sua prática profissional*, destaca-se a colaboração que houve entre mim e a minha colega de estágio, mesmo não lecionando ao mesmo tempo, conversámos e tentámos sempre implementar estratégias diferentes de forma a captar a atenção dos alunos e tornar as aulas mais didáticas. Destacam-se ainda a realização e implementação do conceito didático, um trabalho realizado para avaliação de uma unidade curricular que permitiu por alguns momentos eu e a minha colega apresentarmos essas aulas em conjunto, o que levou a muita planificação conjunta e discussão de ideias com a ajuda dos docentes da ESEV.

Destacam-se também, as planificações realizadas pelo professor cooperante que foram uma mais-valia e também toda a ajuda prestada nas diferentes situações no decorrer do estágio (cf. Anexo D).

Na vertente *desenvolvimento do ensino e da aprendizagem*, no domínio *planificação do ensino de acordo com as finalidades e as aprendizagens previstas no currículo e rentabilização dos meios e dos recursos disponíveis*, salientam-se novamente as planificações realizadas pelo professor cooperante, que incluíam não só os conteúdos, mas possíveis estratégias a ser implementadas (cf. Anexo E).

Ainda nesta vertente, mas no domínio *promoção do desenvolvimento cognitivo e da criatividade dos alunos e incorporação dos seus contributos*, as tarefas que eram propostas, proporcionavam o desenvolvimento da criatividade das crianças, motricidade fina, e por vezes trabalho em grupo, visto que também realizamos cartazes em grupo. (cf. Anexo F)

Para finalizar na vertente *participação na escola e relação com a comunidade*, no indicador, *educativa planificação integrada e coerente dos vários tipos de avaliação*, foram realizadas fichas de avaliação com a ajuda dos professores cooperantes (cf. Anexo G).

2.3 Apreciação crítica das competências desenvolvidas na Educação Pré-Escolar

No que concerne à *dimensão profissional social e ética*, no indicador *reflexão crítica sobre as suas práticas profissionais*, destacam-se os relatórios semanais elaborados ao longo do estágio (cf. Anexo H), bem como as reuniões no termino de cada dia com a educadora, ambos os momentos muito enriquecedores, pois, não só nos auxiliaram a refletir sobre as atividades propostas, mas também como conseguimos gerir o grupo, saber se as abordagens eram as mais indicadas e como poderíamos melhorar, nos vários aspetos.

Ainda nesta dimensão ressalta-se o indicador *reconhecimento da responsabilidade profissional na promoção e sucesso das aprendizagens*, no qual destaco a reflexão que foi realizada com o término do estágio, onde foi possível refletir sobre as práticas utilizadas no decorrer dos semestres (cf. Anexo I).

Já no indicador *responsabilidade na valorização dos diferentes saberes e culturas dos alunos*, no decorrer do estágio, procurou-se, sempre, partir dos conhecimentos prévios do grupo quando se abordava cada temática e fazia disso como ponto de partida para o desenvolver da discussão inicial. Por exemplo, um dos meninos, tinha contacto próximo com uma quinta, então partilhavam-se muitas vezes as suas vivências e opiniões quando a temática era sobre animais e plantas. Procurou-se, também, ter a consideração que existiam crianças de nacionalidades diferentes no grupo, sendo importante adaptar sempre que necessário, bem como dar a oportunidade de se expressarem.

Segundo Silva (2014), os conhecimentos prévios que as crianças possuem relativamente aos diferentes conteúdos ou conceitos, são essenciais para o processo de ensino-aprendizagem, visto que, possibilitam a construção de novos conhecimentos, alargar e aprofundar esses saberes e assim introduzir novas aprendizagens.

No indicador *reconhecimento da relevância do trabalho colaborativo na sua prática profissional*, destaca-se o apoio fundamental da minha colega de estágio, no implementar das minhas práticas e implementação do trabalho projeto (cf. Anexo J), bem como o apoio e partilha de sabedoria das educadoras.

No indicador *reconhecimento da responsabilidade profissional na promoção e*

sucesso de aprendizagens, procurou-se sempre tentar perceber se o grupo estava a conseguir captar o que se estava a querer transmitir, isto era feito maioritariamente, através de discussões na manta, quando regressavam do lanche da manhã e no final do dia.

No entanto, quando se realizaram as atividades experimentais era efetivado um registo, a partir do qual era possível compreender o que as crianças conseguiam entender sobre a atividade realizada (cf. Anexo K). A promoção deste tipo de atividades com o grupo foi de extrema importância na medida em que apostar em metodologias que abordavam os conhecimentos do Mundo Físico e Social proporcionando uma aprendizagem experimental (direcionada para essas idades e orientada por educadores qualificados e motivados para o efeito), contribuiu para a estruturação intelectual da criança ao nível do pensamento científico (Pinto, 2015).

Passando para a dimensão *desenvolvimento do ensino e da aprendizagem* no indicador *conhecimento científico, pedagógico e didático inerente à disciplina/área disciplinar* foi algo que, desenvolveu e evoluiu, visto que, com cada tema, se procuravam informações, no sentido de saber como se podia responder a possíveis questões que o grupo poderia vir a ter. Por exemplo, quando foi abordada a Páscoa, referiu-se que também se festejava na Alemanha de uma forma diferente, visto que, era feita uma árvore da Páscoa, decorada com cascas de ovo coloridas, o que levou a pesquisa adicional.

Já no indicador *planificação do ensino de acordo com as finalidades e as aprendizagens previstas, no currículo e rentabilização dos meios e recursos disponíveis*, destacam-se as planificações que foram realizadas com o auxílio das que foram realizadas pelo agrupamento e disponibilizadas pela educadora todos os meses (cf. Anexo L).

Relativamente ao indicador *conceção e planificação de estratégias adequadas aos diferentes alunos e contextos*, no decorrer do estágio, com ajuda da educadora cooperante, foram-se arranjando estratégias, para captar a atenção do grupo, especialmente, nas discussões que eram realizadas na manta. Este aspeto reconhece-se que embora tenha melhorado, tendo conseguido ouvir as crianças de forma mais atenta, envolvendo mais o grupo nas discussões, tinha ainda alguma margem para evolução.

Outro aspeto a destacar é que também houve um enfoque somente algumas áreas, por exemplo nas intervenções não se inclui a área da educação física. Não obstante, as outras áreas estiveram presentes, embora umas de forma mais acentuada que outras.

Concluindo, relativamente ao domínio *Organização e gestão das estratégias de*

ensino face à diversidade dos alunos e aos meios e recursos disponíveis, era feita uma primeira discussão da manhã onde eram apresentadas as atividades a desenvolver, bem como os materiais que iríamos utilizar, materiais esses que se procurou sempre diversificar (tintas, elaboração de pasta de moldar, pasta de modelar, recorte e colagem de vários materiais), neste aspeto assim como no outro semestre a rotina foi mantida, de forma a promover estabilidade e previsibilidade ao grupo (cf. Anexo M).

No domínio de *reorientação da planificação e do desenvolvimento do ensino de acordo com a apreciação realizada*, destaca-se a realização e implementação do *Lesson study*, que foi uma mais-valia neste processo de aprendizagem, no sentido em que, nos permitiu, verificar que realmente cada grupo é um grupo e que o que funciona numa sala pode muito bem não funcionar na outra, e que foi o que realmente se passou, algumas das propostas utilizadas na primeira implementação que decidimos alterar, observámos não fazerem sentido no caso do nosso grupo de crianças (cf. Anexo N). Neste sentido e em concordância com Meyer e Wilkerson (2011), os projetos que se baseiam na união de um conjunto de profissionais, para o estabelecimento e definição de um tema e atividades relacionadas com o mesmo, levam os docentes a analisar, de forma detalhada, o modo como os seus objetivos se inserem no currículo e, de certa forma, como é que se pode avaliar o pensamento e intervenções das crianças. Então, podemos afirmar que um projeto *lesson study* começa com a definição de uma questão interessante, diretamente relacionada com as aprendizagens e motivações das crianças. Por conseguinte, partindo desta questão, os docentes planificam um conjunto de atividades, tendo em consideração as orientações curriculares e, como referido anteriormente, os interesses das crianças (Murata, 2011).

De seguida na dimensão *participação na escola e relação com a comunidade educativa* destaco o indicador *envolvimento em ações que visam a participação de pais e encarregados de educação e/ou outras entidades da comunidade no desenvolvimento da escola*, foi realizado um projeto de envolvimento da família, que consistia em duas crianças levarem para casa uma capa e durante uma semana poderiam registar os seus momentos mais marcantes ou significativos com a sua família, o registo poderia ser feito de diversas formas: fotografias, desenhos, pequenos textos. Este projeto foi terminado no segundo semestre, tendo constituído uma mais-valia, pois foi uma forma de envolver as famílias e também de fazer uma partilha de memórias (cf. Anexo O).

Concluindo com o domínio *desenvolvimento e formação profissional ao longo da vida*, destaca-se o domínio *análise crítica da sua ação, resultando em conhecimento profissional que mobiliza para a melhoria das suas práticas*, destaco a realização do relatório crítico sobre as práticas. O professor deve ser reflexivo, “a reflexão pode ter como principal objectivo fornecer ao professor informação correcta e autêntica sobre a

sua acção, as razões para a sua acção e as consequências dessa acção; mas essa reflexão também pode apenas servir para justificar a acção, procurando defender-se das críticas e justificar-se” (Oliveira & Serrazina, 2002. p.7) .

No domínio *Envolvimento em projetos e atividades da escola que visam o desenvolvimento da comunidade*, volta-se a evidenciar o trabalho projeto, onde de certa forma se envolveu a comunidade educativa, através da realização e exposição do cartaz elaborado pelas crianças, bem como a carta realizada para ser entregue ao envolver um trabalhador de recolha de resíduos (cf. Anexo P).

Por fim, no domínio de *desenvolvimento de conhecimento profissional a partir do trabalho colaborativo com pares e nos órgãos da escola*, reconhece-se a importância não só do apoio da colega de estágio, mas também da educadora cooperante, e supervisoras, que propuseram várias formas de melhorar a prática.

3. Síntese geral das reflexões

As PES I e II no 1.º CEB foram experiências muito enriquecedoras. A PES I teve a particularidade de na sua maioria ter sido realizada em regime à distância, o que proporcionou o desenvolvimento de competências como o saber agir perante situações inesperadas, devido ao confinamento. As reflexões e reuniões no fim de cada implementação com os professores cooperantes tornaram-se essenciais para entender se as estratégias que estavam a ser utilizadas eram de facto as mais adequadas tendo em conta o contexto, como refere Shulman e Shulman (2016, p.129) “a análise da própria prática são elementos centrais de qualquer modelo de ensino”.

O decorrer da PES I e da PES II foi muito diferente, na PES I só foi possível estagiar presencialmente nas primeiras duas semanas, e de forma inesperada, o restante das práticas foram desenvolvidas à distância através do *Classroom*, Foi necessário fazer alterações e adaptações visto que o confinamento apanhou toda a gente de surpresa e as planificações tiveram que ser adaptadas de forma a rentabilizar o tempo, visto que eram aulas de curta duração e de forma a que conseguíssemos atingir os objetivos que tínhamos estabelecido anteriormente. Foi necessário adaptar as atividades e utilizar diversos recursos, como estávamos a acompanhar o 1.º e 2.º anos, recorda-se o desafio que foi ensinar como escrever a letra “H”, e a experiência de navegar numa plataforma que nos era desconhecida. As aulas em videoconferência foram rentabilizadas no sentido de esclarecer possíveis dúvidas dos alunos e explorar os conteúdos de forma interativa, tendo-se mantido sempre o grupo envolvido.

No final das PES no 1º CEB, foi muito gratificante observar a evolução dos alunos visto que se tratavam de crianças do 1.º e 2.º anos, no entanto, foi um desafio muito grande conseguir gerir os dois anos ao mesmo tempo, o que foi possível com a ajuda do professor cooperante.

Relativamente às práticas desenvolvidas em PES em EPE, ambos os semestres foram passados na mesma instituição, devido às normas implementadas no decorrer da pandemia, no entanto, foi possível realizar ambos os semestres em regime presencial. A experiência foi muito gratificante, principalmente pelo interesse pessoal pela EPE, tendo possibilitado compreender a importância da planificação e reflexão, mas que não devemos ficar totalmente dependentes da planificação. É fundamental ter em consideração as partilhas, motivações e interesses do grupo de crianças, embora mantendo uma rotina para que as crianças sintam segurança, embora essa rotina possa ser alterada. Esta experiência, embora tenha sido muito desafiante, foi um permanente construir de conhecimentos. Ainda que no grupo de crianças fosse difícil captar a sua atenção, com o passar do tempo, e com o apoio da educadora cooperante, conseguimos

ultrapassar esse obstáculo, tendo melhorado significativamente as discussões na manta.

Por fim, destacam-se as relações estabelecidas em ambos contextos, quer com as crianças, quer com os professores cooperantes, e outros intervenientes, tendo o apoio e os conselhos constituído uma mais-valia no decorrer das PES.

Parte II –Investigação Empírica

1. Revisão da Literatura

1.1 Diferenças e semelhanças entre a Educação Pré-Escolar e o 1.º CEB na legislação

A EPE e o 1.º CEB dizem respeito a dois níveis de educação distintos. Conforme a Lei-Quadro da Educação Pré-Escolar (Lei n.º 5/97, de 10 de fevereiro), a educação pré-escolar destina-se especificamente a crianças com idade igual ou superior a 3 anos e é ministrada em estabelecimentos de educação pré-escolar. É considerada etapa inicial do ensino básico para aprendizagem ao longo da vida, conforme consta na mesma lei (Lei n.º 5/97, de 10 de fevereiro, artigo 2.º). Contudo, a frequência da Educação Pré-Escolar é facultativa, conforme indica a mesma lei (Lei n.º 5/97, de 10 de fevereiro, artigo 3.º, ponto 2).

O 1.º Ciclo do Ensino Básico marca o começo da escolaridade obrigatória e as crianças que completam 6 anos até 15 de setembro ingressam neste nível de ensino, conforme estipulado na Lei de Base do Sistema Educativo n.º 46/86, de 14 de outubro, artigo 6.º. A mesma lei também estipula que as crianças que completaram 6 anos entre 16 de setembro e 31 de dezembro podem ser matriculadas no ensino básico, se o encarregado de educação assim o solicitar e consoante as regulamentações estabelecidas (Lei n.º 46/86, de 14 de outubro, artigo 6.º). Quando a criança entra no 1.ºCEB, há uma idade limite para frequentar o ensino básico. Como consta na “A obrigatoriedade de frequência do ensino básico termina aos 15 anos de idade.” (Lei n.º 46/86, de 14 de outubro, artigo 6.º).

Em 2009, ocorreram mudanças referentes à admissão na EPE, esta é tida como “universal para todas as crianças a partir do ano em que atinjam os 5 anos de idade.” (Lei n.º 85/2009, de 27 de agosto, artigo 4.º). Entretanto, houve uma alteração à Lei n.º 85/2009, de 27 de agosto, estabelecendo-se que “A educação pré-escolar é universal para todas as crianças a partir do ano em que atinjam os 4 anos de idade.” (Lei n.º 65/2015, de 3 de julho, artigo 4.º). Desta forma, todas as crianças de 4 anos devem passar a frequentar a Educação Pré-escolar.

A Educação Pré-Escolar não é obrigatória, de acordo com a Lei n.º 5/97 de 10 de fevereiro, que afirma que “A frequência da Educação Pré-Escolar é facultativa, no reconhecimento de que cabe, primeiramente, à família (...)” artigo 3.º, ponto 2). O

mesmo não acontece no 1.º CEB, uma vez que este é o primeiro nível de ensino obrigatório, todas as crianças entre os 6 e 18 anos devem frequentar a escolaridade obrigatória, conforme estabelecido no (Decreto-Lei 176/2012, de 2 de agosto, artigo 6.º, ponto 1).

Serra (2004, citado por Leigo, 2020, p.54), realizou um estudo comparativo acerca dos objetivos definidos no Lei n.º 5/97, de 10 de fevereiro – Lei-Quadro da Educação Pré-Escolar e na Lei n.º 46/86, de 14 de outubro – Lei de Bases do Sistema Educativo.

Tabela 1

Objetivos Gerais da Educação Pré-Escolar e do 1.º CEB

| Objetivos Gerais da Educação Pré-escolar enunciados na Lei n.º 5/97, de 10 de fevereiro – Lei-Quadro da Educação Pré-escolar (artigo 10.º) | Objetivos Gerais do Ensino Básico enunciados na Lei n.º 46/86, de 14 de outubro – LBSE (artigo 7.º) |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| a) Promover o desenvolvimento pessoal e social da criança com base em experiências de vida democrática numa perspetiva de educação para a cidadania. | i) Proporcionar a aquisição de atitudes autónomas, visando a formação de cidadãos civicamente responsáveis e democraticamente intervenientes na vida comunitária. |
| b) Fomentar a inserção da criança em grupos sociais diversos, no respeito pela pluralidade das culturas, favorecendo uma progressiva consciência do seu papel como membro da sociedade. | f) Fomentar a consciência nacional aberta à realidade concreta numa perspetiva de humanismo universalista, de solidariedade e de cooperação (...). g) Desenvolver o conhecimento e apreço pelos valores característicos da identidade, língua, história e cultura portuguesas. h) Proporcionar aos alunos experiências que favoreçam a sua maturidade cívica e sócio afetiva, criando neles atitudes e hábitos positivos de relação e cooperação (...). |
| c) Contribuir para a igualdade de oportunidades no acesso à escola para o sucesso da aprendizagem. | o) Criar condições de promoção do sucesso escolar e educativo a todos os alunos. |
| a) Estimular o desenvolvimento global de cada criança, no respeito pelas suas características individuais, inculcando comportamentos que favoreçam aprendizagens significativas e diversificadas. | a) Assegurar uma formação geral comum a todos os portugueses que lhes garanta a descoberta e o desenvolvimento dos seus interesses e aptidões, capacidade de raciocínio, memória e espírito crítico, criatividade, sentido moral e sensibilidade estética, promovendo a realização individual em harmonia com os valores da solidariedade social. |
| f) Despertar a curiosidade e o pensamento crítico. | l) Fomentar o gosto por uma constante atualização de conhecimentos. |

h) Proceder à despistagem de inadaptações deficiências e precocidades, promovendo a melhor orientação e encaminhamento da criança.

j) Assegurar às crianças com necessidades educativas específicas, devida, designadamente, a deficiência físicas e mentais e pleno aproveitamento das suas capacidades.

Nota. Adaptado de Leigo (2020), pp.54-55.

Após análise dos objetivos gerais da Educação Pré-Escolar e do Ensino Básico enunciados por ambas as leis, podemos verificar que as principais preocupações em ambos os níveis educativos: o desenvolvimento pessoal e social, a promoção do sucesso escolar, o respeito das necessidades específicas de cada criança promovendo assim a igualdade de oportunidades e inclusão.

No que respeita aos documentos que orientam as práticas a desenvolver em ambos os níveis educativos, são distintos, enquanto a Educação Pré-Escolar se baseia nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE), o 1.º CEB é orientado pelo Programa e Aprendizagens Essenciais.

Tabela 2

Comparação entre as áreas de conteúdo das OCEPE e as áreas curriculares do programa do 1.º CEB

| Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar: áreas de conteúdo | Programa para o 1.º ano do 1.º CEB: aprendizagens essenciais |
|--------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------|
| Área de Formação Pessoal e Social | Cidadania e Desenvolvimento |
| Área do Conhecimento do Mundo | Estudo do meio |
| Área de Expressão e Comunicação | |
| Domínio da Educação Física | Educação Física |
| Domínio da Educação Artística | Educação Artística |
| • Subdomínio da Música | Música |
| • Subdomínio da Dança | Dança |
| • Subdomínio do Jogo Dramático/Teatro | Expressão Dramática/ Teatro |
| • Subdomínio das Artes Visuais | Artes Visuais |
| Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita | Português |
| Domínio da Matemática | Matemática |

Nota. Adaptado de Leigo (2020), p. 56.

Enquanto as OCEPE apresentam um conjunto de princípios para apoiar o educador nas decisões acerca da sua prática, o Programa do 1.º CEB, apresenta vastas alternativas de desenvolvimento curricular (Serra, 2004, citado por Leigo, 2020, p. 56).

1.2 A criança, a transição e as suas conceções sobre a escola

No Dicionário de Língua Portuguesa (2007), a transição é definida com “passagem de um lugar, de um estado, ou de um assunto para outro; mudança gradual” (p.802).

Todos passamos por diversas transições ao longo da vida, tais como a entrada no jardim de infância, a entrada no 1.º CEB, a entrada para o ensino secundário, a entrada para a faculdade, a finalização dos estudos, o 1.º emprego, entre outras.

A progressão e diferenciação das situações de aprendizagem supõe que todas e cada uma das crianças tenham ocasião de progredir a partir do nível em que se encontram, para não ficarem três anos a realizar atividades com um mesmo nível de dificuldade e exigência.

Ao transitar, a criança perde um espaço conhecido, um docente de referência, rotinas e hábitos e a segurança perante o que conhece e lhe é habitual. Em contraposição, forma expectativas, sobre o que a transição lhe pode proporcionar, expectativas sobre o que a mesma lhe pode proporcionar.

Segundo as OCEPE (2016), “As transições constituem mudanças dos ambientes imediatos de vida, que determinam ajustamentos no comportamento, pois correspondem a papéis, interações, relações e atividades diferentes.” (Ministério da Educação, 2016, p. 97).

O processo de transição entre ciclos é algo muito complexo, agrega emoções fortes acompanhadas de grandes expectativas, e também, por vezes, *stress* e medo, quer para as crianças, quer para os pais. De acordo com Sim-Sim (2010, p.111), “A transição implica sempre a perda e a separação de algo conhecido e, simultaneamente, a integração num contexto novo e desconhecido, envolvendo o medo do que é estranho, o abandono de rotinas estabelecidas e aprendizagem de comportamentos e atitudes adequados aos novos ambientes (sociais e físicos)”.

Nesta linha de pensamento, Formosinho Monge e Oliveira-Formosinho (2016) afirmam que:

As transições são complexas porque multifacetadas, envolvendo situações inesperadas, uma pluralidade de autores, com características específicas, um dinamismo que não pode ser totalmente planificado porque decorre duma tessitura plural de relações e interações entre os muitos participantes e os seus contextos. (p.56)

As OCEPE mencionam dois tipos de transição: as “transições horizontais” que fazem parte da vida quotidiana e que as crianças ao frequentar uma nova instituição educativa experienciam, pelo menos a transição do ambiente familiar para o contexto educativo, a transição para a Animação e Apoio à Família. Outras transições, as “transições verticais” que são socialmente construídas e estabelecidas pelos sistemas educativos, no qual a idade da criança dita a sua passagem para uma nova etapa, e, muitas vezes, para outro estabelecimento educativo (Ministério da Educação, 2016).

As transições ditas como verticais, são as que preocupam peculiarmente os docentes e pais/famílias, visto que se interrogam como a criança irá lidar com a mudança, sendo importante transmitir-lhe uma visão positiva da passagem, apelando a que é uma oportunidade para crescer, desenvolver novas capacidades e conhecer novas pessoas dentro de um novo contexto de forma a sentir confiança nas suas capacidades e dar resposta aos novos desafios.

Formosinho et al. (2016, p.88) recordam que “a educação pré-escolar tem vindo a ser progressivamente considerada a etapa inicial de educação básica”.

Os mesmos autores desenvolveram um Credo Pedagógico para as transições desenvolvido ao longo de 20 anos provindo de estudo da teoria e investigações realizadas sendo ele:

1. Na vida da criança as transições não são um acontecimento esporádico, antes um modo de viver.
 2. O processo educativo da criança envolve contínuas transições ecológicas.
 3. O modo de viver o processo educativo em transições ecológicas contínuas apela a um modo de viver a educação que fortaleça a identidade da criança.
 4. O sucesso das transições não depende da “prontidão” da criança individual em processo de transição, mas da “prontidão” de todos os participantes e dos contextos entre os quais transita.
 5. O envolvimento dos pais na jornada de aprendizagem contínua das crianças é mais benéfico para as transições do que seu mero envolvimento no momento específico das transições. Estas formas de envolvimento potenciam-se.
 6. A documentação pedagógica da jornada de aprendizagem das crianças e famílias constitui-se num profundo apoio para os processos de transição.
 7. A abertura e a colaboração entre os profissionais envolvidos (seja dentro do mesmo ciclo, seja entre ciclos) é central para a qualidade das transições.
- (Formosinho et al., 2016, p.13)

Estudos demonstraram que as atitudes positivas das crianças face à escola tendem

a diminuir com a idade e com o nível de escolaridade. A variável género demonstra que, existe uma tendência a que, no sexo feminino, as atitudes sejam mais positivas do que no sexo masculino. Crianças com um nível socioeconómico mediano tendem a demonstrar atitudes mais positivas face à escola. No que respeita à escola, o próprio clima revela-se como um fator fulcral para as atitudes que os alunos expressam face à mesma. Por sua vez, ambientes educativos no qual os alunos possam aprender e trabalhar ao seu próprio ritmo, em que está disponível uma variedade de materiais, que incentivem a participação do aluno nas atividades da escola e que incitem a comunicação aberta entre professor e aluno têm uma maior possibilidade de desenvolver atitudes positivas (Lewy,1985).

Neste seguimento, Zabalza (2000) defende que é possível ser explicado o desenvolvimento das atitudes segundo dois pontos de vista distintos: primeiro, como sendo o resultado do processo de socialização e, em segundo, como resultado do processo de maturação e desenvolvimento cognitivo.

No que diz respeito ao processo de socialização, o autor refere que as atitudes que as crianças vão expressando resultam do processo de imitação, ou seja, é o contexto no qual a criança está inserida que determina e influencia a sua atitude face à escola. Dado que a criança imita os comportamentos à sua volta é nesse sentido que a mesma interioriza, ou não, esses comportamentos, conforme o reforço positivo ou negativo que vai recebendo.

Por outro lado, no processo de maturação, o desenvolvimento das atitudes está rigorosamente relacionado com o desenvolvimento afetivo e emocional das crianças e, em particular com o desenvolvimento cognitivo. A carência de informação e experiência sobre a nova escola pode fazer com que a criança desenvolva um sentimento de insegurança, o que pode contribuir para desenvolver um leque de atitudes menos positivas. Acresce que é essencial estar atento aos padrões de comportamento cognitivos, pois os modelos menos positivos podem causar consequências decisivas para o processo de transição.

Podemos então afirmar que cada vivência da criança no processo de transição é muito importante, na medida em que os seus efeitos são significativos e podem ter implicações a longo prazo.

Um estudo realizado por Formosinho et al (2016), refere que o acontecimento mais apontado pelas crianças foi o facto de se ser mais crescido e aprender mais, bem como a ênfase à mudança de escola pela sua diferenciação pedagógica e por percecionarem a mesma como mais exigente, no sentido que têm de trabalhar mais, ocupando assim mais tempo.

No decorrer da nossa pesquisa, fizemos um levantamento dos estudos feitos sobre

a temática em análise, perante este pressuposto, apresentamos alguns dos consideramos mais pertinentes, seguidos das conclusões a que chegaram.

Iremos começar por apresentar o estudo realizado por Leigo (2020), no qual procurou aferir o papel dos pais no processo de transição, a sua investigação incluiu a participação de três crianças que tinham 6 anos de idade e teriam ficado retidas na EPE, por opção dos seus respetivos encarregados de educação, que também participaram no estudo, e uma educadora de infância.

O instrumento de recolha de eleição foi a entrevista pelo que implementaram um total de 10 entrevistas (à educadora, às crianças e aos pais), tendo verificado que o processo de transição entre a EPE e o 1.º CEB no jardim de infância onde foi realizado, é visto como um processo “difícil gestão, baseado em reuniões entre a educadora e as professoras do 1.º CEB, que visam partilhar informação relativa à criança” (Leigo, 2020, p.83).

Aferiram que as estratégias adotadas pela educadora e pelos pais tiveram um grande contributo na forma como as crianças vivenciam toda a etapa, pelo que verificaram que é do interesse dos pais apoiar a criança na entrada do 1.º CEB, tendo enumerado uma série de estratégias utilizadas “diálogo com a criança acerca do 1.º CEB; visitas à escola para onde vai transitar; atenção redobrada aos comportamentos da criança; confortar e mostrar empatia; acompanhar e orientar a criança” (Leigo, 2020, p. 84.)

No entanto, observaram que a relação de parceria entre a educadora e a família se cingia apenas a reuniões e momentos de diálogo, pelo que, como evidenciado também na revisão de literatura neste trabalho, defenderam que a família deve participar de forma ativa no processo de aprendizagens da criança.

Por fim, afirmam que o contributo do pais para uma transição de sucesso começa

na relação de qualidade, confiança e empatia estabelecida desde muito cedo com a criança e no apoio e supervisão de todo o percurso. Importa também salientar que o papel dos pais deve sempre ser complementar ao trabalho realizado no JI (e vice-versa), o que explica a importância da relação entre os intervenientes acima referida. Desse modo, os pais devem procurar estar presentes e integrados no percurso educativo dos seus filhos, só assim lhes é permitido assegurar um percurso de sucesso e, consecutivamente, uma transição de sucesso. (Leigo, 2020, pp. 84-85)

De seguida, apresentamos o estudo realizado por Brandão (2019), onde se abordaram as perspetivas das crianças na transição da educação de infância para o 1.º Ciclo do Ensino Básico, neste estudo participaram um conjunto de 17 crianças pertencentes a uma escola deste nível de ensino.

As estratégias adotadas para este estudo passaram por recorrer a entrevistas, *photovoice* e desenhos. Na análise das entrevistas identificaram três categorias principais: a visão acerca da escola, o significado da escola e a importância da mesma.

Começaram a análise evidenciando que a maioria das crianças frisou que gostavam muito da escola que a consideravam importante na sua vida. O que a grande parte das crianças considerou ser o mais importante na escola foi o brincar e aprender tendo concluído que embora as crianças mencionassem o brincar as mesmas consideram a escola como um espaço simbólico de aprendizagem.

Continuam a sua análise mencionando que um aspeto importante no momento em que as crianças descreviam o seu primeiro dia de aulas no 1.º CEB “foi conhecer as outras crianças e criar laços de amizade” (Brandão 2019, p.52), e passam a demonstrar um caso de uma criança que afirmava querer mudar de escola pois, não tinha conseguido fazer amizades.

Sobre a visão da escola, os investigadores consideraram dizer respeito a aspetos físicos e materiais identificados pelas crianças pelo que a grande parte das mesmas tinha a expectativa da escola ter maiores dimensões devido aos pisos e divisões existentes em comparação com o Jardim de Infância. Neste seguimento, afirmam que isto levou as crianças a se perderem por vezes e não se lembravam onde se situavam certas divisões. Nesta parte do estudo apresentam os desenhos realizados pelo grupo pelo que mencionam que “grande parte das crianças desenhou escadas nos seus desenhos e fizeram referência às mesmas quando explicaram o que tinham desenhado” (Brandão, 2019, p 54), terminam esta parte da reflexão evidenciando que outro aspeto considerado pelas crianças era o facto de até então não necessitarem de materiais escolares o que não aconteceria no 1.º CEB.

Sobre o significado da escola referiram os sentimentos e emoções das crianças apontando para que de forma geral estas tenham apresentado uma impressão positiva, visto que se referiram à escola como o espaço onde aprendem, têm amigos e se sentem bem e felizes.

Já sobre a importância da escola, afirmam que “embora todas as crianças tenham mostrado alguma indecisão em relação à importância da escola, todas têm a consciência de que a escola é um espaço associado à aprendizagem. No entanto, ao longo do estudo as crianças dividiram-se em relação à importância que a escola tem

para si, pois se por um lado algumas crianças consideram que é um espaço onde se aprende, outras consideram que é onde podem brincar” (Brandão, 2019, p. 57).

Terminam estudo com a elaboração de um esquema conceptual das categorias até agora discutidas e apresentadas de forma sucinta.

Em suma, a transição constitui um processo de grande complexidade que envolve preparação da escola, bem como o conhecimento e envolvimento da família. É por isso fundamental o processo de construção de relacionamentos entre todos os intervenientes, com o objetivo de preparar a criança.

1.3 A influência dos vários intervenientes nas atitudes da criança face à escola

1.3.1 Influência da família

Os inúmeros estudos relativos ao desenvolvimento infantil apelam a que os primeiros anos de vida são cruciais para o desenvolvimento pessoal, social e cognitivo, o que leva a refletir sobre a importância de um ambiente familiar equilibrado.

Sendo a família o primeiro espaço de formação dos alunos, Marques (1994 cit. por Bernardes, 2004) afirma que a palavra família deve ser apenas utilizada quando nos referimos ao conjunto de adultos que se relacionam de forma duradoura com o aluno em casa. Já, a palavra pais, no entender do mesmo autor, tem uma conotação sexista e que limita a relação aos progenitores biológicos, pondo de fora elementos que continuam e podem ter um papel relevante nessa relação (irmãos, tios, avós, primos), a palavra família abrange não só a paternidade biológica inclui também a família alargada resultante de outros casamentos, adoções ou arranjos familiares.

Segundo Bernardes (2004), a família é onde cada indivíduo desperta como pessoa, fazendo deste um espaço educativo por excelência, podendo assim considerar-se o núcleo central do desenvolvimento da criança.

Durante um longo período, os familiares próximos são a maior referência na vida da criança, os responsáveis pela adaptação na sociedade, as que a irão encaminhar o seu caminho educativo e os que irão apoiar e guiar nos momentos de transição.

Os pais/ famílias e a escola, segundo as OCEPE (2016), constituem dois contextos que contribuem para a educação da criança, importa, por isso, que haja uma

relação próxima entre ambos, para que:

- O/a educador/a ou professor/a tenha conhecimento do contexto familiar da criança;
- O/a educador/a ou professor/a adapte as suas práticas educativas às individualidades do grupo de crianças;
- Os pais/ famílias expressem as suas opiniões, expectativas, dúvidas e preocupações;
- Os pais/ famílias possam ser esclarecidos sobre as práticas adotadas
- pelo educador/a ou professor/a;
- O/a educador/a ou professor/a torne visível o processo pedagógico e os progressos das crianças;
- O/a educador/a ou professor/a possibilite aos pais/ famílias a compreensão das aprendizagens realizadas e como podem contribuir para essa avaliação, através do que conhecem da criança e observam em casa;
- Os pais/ famílias possam fazer parte do processo de aprendizagem das crianças, participando nele;
- O estabelecimento educativo e os pais/famílias comuniquem e se organizem de forma a dar uma melhor resposta à educação da criança e às suas necessidades. (adaptado OCEPE, 2016)

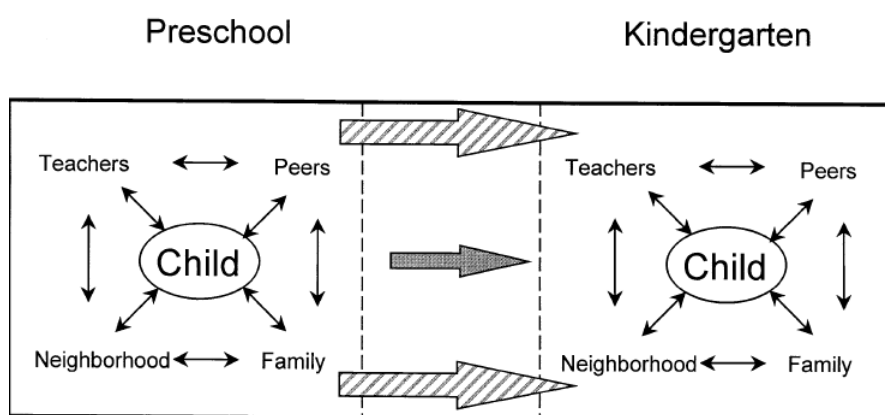
Neste sentido, Vasconcelos, (2009, p. 145) afirma que

os saberes únicos e específicos dos pais são essenciais à educação de infância. Uma parceria eficaz pressupõe o envolvimento dos pais nas estruturas para infância, a promoção de atitudes enquadradoras das aprendizagens e do desenvolvimento dos filhos, a partilha de informação e serviços, apoio à emergência dos poderes dos pais e da comunidade.

Rimm-Kaufman e Pianta (2000) apresentam, por sua vez, Modelo Ecológico e Dinâmico da Transição para o 1.º CEB que é orientado segundo uma perspectiva ecológica (Figura 1).

Figura 1

Modelo Ecológico da Transição para o 1.º Ciclo do Ensino Básico



Nota. Adaptado de de Rimm-Kaufman e Pianta, 2000.

O referido modelo reconhece que as transições iniciais desempenham um papel importante no sucesso educativo do aluno a longo prazo. Defende que as transições da criança para a escola resultam das combinações da criança e as do contexto onde está inserida, bem como das relações bidirecionais entre ambos. Este caráter bidirecional das relações faz com que a criança seja influenciada ao mesmo tempo que influencia as ligações que estabelece com as pessoas dos seus contextos. Os autores consideram que a transição é um processo que ocorre ao longo do tempo, inicia-se durante a EPE e continua no decorrer do 1.º CEB (Rimm-Kaufman & Pianta, 2000).

Os investigadores referem ainda que este modelo tem como base o modelo ecológico de Bronfenbrenner (1994), do qual fazem parte vários intervenientes no processo de transição, nomeadamente família, os professores, os pares e a comunidade onde a criança está inserida, sendo que esta última é o interveniente central. O caráter dinâmico presente neste modelo está relacionado com a interação que ocorre entre todos estes intervenientes, na medida em que todos influenciam o processo de transição

e que os relacionamentos entre os intervenientes fazem parte do processo.

Nesta linha de pensamento, Ana Diogo (1998, p.20) diz-nos que “o trabalho pedagógico permite a formação de *habitus*, isto é, de aspirações e disposições para agir, constituindo uma ponte entre o passado (estilo de vida familiar) e o futuro”. Assim sendo, não podemos deixar de relacionar a escola com a família, no entanto, quando se aborda esta relação são utilizadas algumas expressões tais como: “envolvimento dos pais no processo educativo”, “parceria escola-família”, “colaboração escola-família”. Da mesma forma, Marques (1994) considera que a “colaboração escola-família é mais compreensiva e rigorosa do que as outras”, pois inclui “as noções de parceria, de partilha de responsabilidades e de participação, assentes na ideia de que o sucesso de todos só é possível com a colaboração de todos”. Esta ideia também está presente na Lei de Bases do Sistema Educativo (Lei n.º 46/86), no art.º 3 alínea l)

Contribuir para desenvolver o espírito e a prática democráticos, através da adopção de estruturas e processos participativos na definição da política educativa, na administração e gestão do sistema escolar e na experiência pedagógica quotidiana, em que se integram todos os intervenientes no processo educativo, em especial os alunos, os docentes e as famílias.

Contribuir para desenvolver o espírito e a prática democráticos, através da adopção de estruturas e processos participativos na definição da política educativa, na administração e gestão do sistema escolar e na experiência pedagógica quotidiana, em que se integram todos os intervenientes no processo educativo, em especial os alunos, os docentes e as famílias.

Um estudo realizado por Formosinho et al. (2016), já mencionado no ponto anterior, no qual também procuraram analisar o modo como os pais percecionaram a entrada para o 1º CEB. Os autores concluíram que os pais reconhecem a mudança como o início de uma nova etapa, perspetivando o processo de transição com naturalidade. No entanto, identificou-se um misto de sentimentos tanto de satisfação, expectativas positivas, bem como receio e ansiedade. Além disso, a informação que as crianças exprimiram como fornecida pelos pais sobre a nova escola ficou limitada aos comportamentos exigidos e às finalidades da escola básica. Nos dois últimos anos do seu estudo e, em outro contexto, os autores identificaram diferenças tanto ao nível da

frequência com que as crianças mencionaram a informação prestada pelos pais, como no tipo de apoio que os pais apresentaram. Ou seja, embora a necessidade de apoio escolar permanecesse como uma característica relevante no processo de transição, os pais neste novo contexto evidenciaram outras, particularmente: a importância do apoio familiar afetivo e emocional, a presença dos pais não só no início do percurso escolar, como também no decorrer da escolaridade.

O trabalho colaborativo entre todos os agentes educativos permitirá a formação de uma plataforma de segurança para as crianças de forma a não permitir que fraquejem em momentos cruciais do seu desenvolvimento.

Em suma, é imprescindível que estes primeiros passos das crianças no mundo escolar sejam fortalecidos, permitindo-lhes avançar com confiança para os próximos desafios, a partir de bases sólidas.

1.3.2 Influência dos educadores

O/A educador/a de infância exerce um papel crucial enquanto agente ativo no processo de transição das crianças. No entanto, é importante que o trabalho desenvolvido de forma a promover uma transição escolar de sucesso, seja realizado no decorrer de toda a EPE e não apenas no ano de transição. É fundamental que o educador preste atenção às crianças, tanto a nível cognitivo como a nível emocional, de forma a assegurar a estabilidade emocional da criança, tornando-a autónoma, sociável e confiante, devido a serem estas as características para alcançar o sucesso nas transições (Leigo, 2020).

A “experiência de interação com a educadora vivenciada no jardim-de-infância é, naturalmente, uma introdução à experiência das relações de poder em contextos educativos formais e, provavelmente, um importante fator na formação da atitude das crianças face à autoridade e ao poder” (Oliveira-Formosinho, 2001, citado por Tomásio, 2019, p. 33.).

O educador/a de infância é uma das figuras principais da educação pré-escolar, sendo o seu papel imprescindível nesta etapa educativa. O Decreto-Lei 241/2001 de 4 de agosto refere: “o educador de infância concebe e desenvolve o respetivo currículo, através da planificação, organização e avaliação do ambiente educativo, bem como das atividades projetos curriculares, com vista à construção de aprendizagens integradas”. E ainda “(...) mobiliza o conhecimento e as competências necessárias ao desenvolvimento e conhecimento do mundo”. (Anexo n.º 1, ponto II-III)

Cabe ao educador/a planear e gerir o processo de aprendizagem de cada

criança, o qual deverá ser o mais enriquecedor e integrador possível. É ainda, função do educador/a proporcionar à criança momentos que lhe permitam conhecer e explorar o mundo, assim, como adquirir competências necessárias para a sua vida.

Nas palavras de Portugal (2009), é tarefa do educador estimular e envolver as crianças nas atividades, de forma a compreender como as mobiliza, o que é que é importante para elas, as suas motivações, que sentido dão às atividades. Ainda assim, a mesma autora, refere que “Um educador acederá ao significado e motivações da criança, quando for capaz de estabelecer contacto com a criança, ganhar a sua confiança, fazendo com que esta queira partilhar os seus sentimentos, experiências e opiniões” (p.13).

Laranjeiro (2011) refere que um/uma educador/a de infância apoia a criança na construção de conhecimentos e aptidões, proporcionando diversas experiências, em que esta pode brincar livremente nas diferentes zonas da sala, organizadas conforme as áreas curriculares, como, por exemplo, a zona da pintura da escrita. No mesmo seguimento, Gonçalves (2013) afirma que é da responsabilidade da educação pré-escolar que a criança se desenvolva a nível social e individual, de forma a prepará-la para escola. No caso da escola, esta deve assegurar a aquisição individual dos/das alunos/as para que estes consigam desenvolver as suas aprendizagens positivamente, evitando assim dificuldades futuras e insucesso escolar.

Torna-se assim importante refletir sobre o trabalho que o educador/a de infância realiza de forma a garantir transições de sucesso, assim devem ser planeadas atividades integradas que vão de encontro as preocupações e ansiedades manifestadas pelas crianças e as suas famílias. Para além disso, deve estar disponível para assegurar a estabilidade emocional da criança, tornando-a estável, autónoma, sociável e segura. Características estas que serão essenciais para promover a continuidade educativa e para alcançar transições bem-sucedidas. De acordo com Serra (2004, citado por Martins 2014, p.41), existe um conjunto de estratégias que o educador pode utilizar no processo de transição para a escolaridade obrigatória, refere que é importante conhecer o nível seguinte bem como, as exigências que serão impostas, conhecer o novo espaço em que se irá desenrolar o 1.º CEB e as potencialidades de desenvolver projetos comuns e a preparação das crianças, ao nível das competências essenciais. E ainda que é fundamental que os educadores/as tenham conhecimento sobre o modelo curricular do 1.º CEB e as exigências impostas pela avaliação formal.

Assim, as OCEPE (2016) apresentam alguns exemplos de estratégias facilitadoras a adotar pelos educadores no processo de transição: a” articulação entre docentes”, o “envolvimento das crianças”, “facilitar a transição ao nível organizacional” e a “participação dos pais / famílias” (OCEPE, pp.100-103).

Relativamente à articulação entre docentes, as OCEPE (2016) defendem que os educadores devem considerar em equipa de estabelecimento/agrupamento os métodos de forma a facilitar o processo de transição. Devem também encontrar formas de promover a articulação curricular através de práticas pedagógicas diferentes, pois isso permite que a educação pré-escolar contribua para uma maior igualdade de oportunidades, de forma a oferecer a cada criança experiências que lhe permitam desenvolver todo o seu potencial, criando assim condições favoráveis para transitar para o 1.º ciclo com segurança. Outro aspeto relevante é a importância de o educador comunicar com o professor os progressos de desenvolvimento e aprendizagens de cada criança dando possibilidade de não só o professor conhecer melhor a crianças, mas também dar continuidade aos seus conhecimentos.

No que respeita ao envolvimento das crianças, as OCEPE (2016) apresentam que uma vez que as crianças são as protagonistas deste processo, apelam que tanto o seu papel como as expectativas positivas podem ser fatores decisivos para uma transição com sucesso. Assim sendo, cabe ao educador proporcionar momentos de diálogo onde se discuta a transição de forma a ficar a par das expectativas, ansiedades e curiosidades da criança. Desta forma, o educador deve participar de forma positiva nestes diálogos, assim incentivando as crianças a sentirem-se confiantes e otimistas face à nova etapa.

No que concerne a facilitar a transição, a nível organizacional deve passar por, segundo as OCEPE (2016), organizar/planejar momentos de contacto e convivência entre as crianças dos dois níveis educativos, não apenas se cingindo apenas a festas ou épocas festivas, devem usufruir regularmente dos mesmos recursos tais como a biblioteca, cantina ou sala de computadores ficando mais familiarizadas com o ambiente educativo para o qual vão transitar. Assim, é importante que a organização assuma o seu papel na transição podendo ser contemplada no Projeto Educativo e/ou definindo estratégias a desenvolver. Posto isto também deverá ser planeado o acolhimento dos alunos do 1.º. Ano:” como lhes é a apresentada a escola; como são organizadas as turmas; como são recebidos por cada professor; como também os mais velhos podem ter um papel na receção e apoio aos mais novos” (OCEPE, p.103)

Por fim, é destacada nas OCEPE a importância da participação dos pais/família no processo de transição, visto que estes têm um papel crucial nesta etapa. É fundamental que o educador, desde cedo, procure estabelecer uma relação com a família, sustentada pela confiança e, sobretudo, assente na comunicação. A comunicação será fundamental para que os pais participem na transição dos seus filhos para o 1.º. CEB. Por conseguinte, é papel do educador tranquilizar as preocupações tanto dos pais como das crianças, transmitindo segurança. Este processo poderá ser complementado pela elaboração de um relatório sobre os progressos da criança a ser entregue ao professor

de 1.º CEB, tornando-se assim, mediador na transição.

Em última análise, cabe ao/a educador/a preparar a criança para a transição e coordená-la com o/a professor/a de 1.º CEB. De acordo com Marchão (2002), os profissionais de educação que colaboram, visando as aprendizagens prévias das crianças a partir de uma perspectiva ecológica, perspectivando as experiências anteriores como uma mais-valia, permitindo assim que as experiências futuras sejam mais sólidas e concretas.

1.4 Articulação entre a EPE e o 1.ºCEB

O processo de transição tem estado na preocupação do Ministério da Educação, visto que, disponibilizam indicações que os profissionais de ambos os ciclos debatam e articulem entre si (OCEPE,2016). Em ambos os ciclos, a legislação estipula a necessidade de uma articulação entre os diferentes níveis, “«Articulação curricular», a interligação, realizada a diferentes níveis e modos de interação, de saberes oriundos das componentes de formação e disciplinas, numa perspectiva de articulação horizontal e ou vertical, tendo por objetivo a construção progressiva de conhecimento global;” (Decreto-Lei n. 55/2018, 6 de julho).

A transição entre a EPE e o 1.º CEB é bastante complexa, começando pelo facto de, logo à partida, existir uma pluralidade de situações diferentes. Com efeito, tendo em conta que o frequentar do jardim de infância não consta na escolaridade obrigatória, existem crianças que frequentam somente um ano no jardim de infância, enquanto que outras frequentaram dois ou três anos, e também, existem crianças que transitam para o 1.º CEB com 6 anos feitos e outras que ainda não os completaram, entre muitas outras situações (Ministério da Educação, 2016).

De forma a minimizar esta diversidade, o diálogo e partilha entre os/as educadores/as e o professores/as torna-se fundamental, tal como consta nas OCEPE: “O diálogo e a troca de informação entre os educadores e professores permite valorizar as aprendizagens das crianças e dar continuidade ao processo, evitando repetições e retrocessos que as desmotivam e desinteressam” (Ministério da Educação, 2016, p.92).

Para que isto aconteça torna-se necessário que os docentes dos dois níveis educativos articulem, entre si, determinadas estratégias de articulação, para tornarem as transições mais harmoniosas, tais como: conversa entre educadores/as sobre os procedimentos fundamentais para a transição; Diálogo entre educadores/as e

professores/as do 1.º CEB sobre as finalidades e práticas de cada nível educativo; Comunicação de informação sobre os processos desenvolvidos na Educação Pré-Escolar e quais as aprendizagens realizadas de cada criança; trabalhos/projetos conjuntos entre os docentes da Educação Pré-Escolar e do 1.º CEB (Ministério da Educação, 2016, pp. 101-102).

De acordo com a Circular 17/DSCD/DEPEB/2007 de 10 de outubro, o processo individual da criança que a acompanha na mudança da Educação Pré-Escolar para o 1.º CEB, assume um papel importante enquanto elemento facilitador da continuidade educativa. Para além disso, elucida que:

A planificação conjunta da transição das crianças é condição determinante para o sucesso da sua integração na escolaridade obrigatória. Cabe ao educador, em conjunto com o professor do 1.º CEB, proporcionar à criança uma situação de transição facilitadora de continuidade educativa. Esta transição envolve estratégias de articulação que passam não só pela valorização das aquisições feitas pela criança no jardim de infância, como pela familiarização com as aprendizagens escolares formais. (p.6)

As práticas docentes estão inteiramente responsáveis com a promoção articular curricular, com o objetivo de conceder a transição de ciclos das crianças.

Nesta ordem de ideias, Cruz (2012, p. 40) defende que “é importante que educadores e professores estabeleçam contactos, que planifiquem atividades conjuntas onde participem as crianças de ambos os níveis com o intuito de facilitar o processo de transição”.

A autora apresenta uma série de estratégias facilitadoras de articulação entre os diferentes níveis:

- Momentos de diálogo e interação envolvendo docentes (por exemplo, reuniões de departamentos), pais e crianças para troca de informação: de documentos informativos do percurso da criança e as suas aprendizagens; de um dossiê que acompanhe o aluno na transição (à semelhança do que existe no Ensino Básico);
- Desenvolvimento de atividades conjuntas ao longo do ano letivo, bem como a organização de visitas guiadas aos respetivos estabelecimentos;
- Planificação e desenvolvimento de projetos comuns;
- Trabalho cooperativo e colaborativo;
- Estabilidade docente que permita a continuidade de planeamento e projetos em comum;

- Partilha de espaços físicos que originam conversas informais e partilha de informações que conduz de certo modo à autoformação entre docentes;
- Organização de visitas guiadas à escola do 1.º Ciclo do Ensino Básico e ao Jardim de Infância;
- Visitas guiadas, no final do ano letivo, à escola do 1.º ciclo;
- Atividades conjuntas: as crianças de 5 anos deslocarem-se à escola do 1.º ciclo e participarem nas atividades apresentando os seus projetos e submetendo-os à discussão dos colegas mais velhos;
- Criar um grupo heterogéneo, depois das aulas, com crianças da Educação Pré-Escolar, 1.º ciclo e/ou 2.º ciclo onde poderão realizar atividades em espaços culturais diferentes das salas de aula: com o grupo teatral local; com a escola profissional de música; em conjunto com a polícia, bombeiros, museus, biblioteca pública; com o equipamento gimnodesportivo; no atelier de artes plásticas;
- Discussão das problemáticas do currículo nos dois níveis de ensino, ajudando a que educadores e professores tomem conhecimento do que é desenvolvido por ambos;
- Formação inicial conjunta para educadores e professores;
- Formação contínua de professores e educadores;
- Colaboração com as famílias.

Concluindo com esta ordem de ideias, Bravo (2010, p.43) reforça que

é necessário que o professor/educador se assumam participantes de uma escola, na qual eles têm voz ativa nos processos de organização, no plano de estudos, nas decisões internas de funcionamento, na construção de parcerias significativas que promova intercâmbios com a comunidade. A acção educativa e a competência para a exercer não se esgotam na formação inicial do docente, mas esta deve ser encarada como o embrião de um percurso, que se vai construindo ao longo da sua profissão e que requer a necessidade de actualização constante.

2. Metodologia

Neste ponto apresenta-se a metodologia utilizada nesta investigação: problemática e objetivos do estudo, tipo de investigação, participantes, instrumentos de recolha de dados e análise e tratamento de dados.

3. Problemática e objetivos do estudo

O processo de investigação científica inicia com a escolha e enunciação de um problema. Assim sendo chegado o momento final do Mestrado em Educação Pré-escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, para a elaboração de um Relatório Final de Estágio, compete-nos refletir e escolher uma temática que iremos investigar de modo a aprofundar o nosso conhecimento.

Este estudo surgiu do facto de estar a realizar Prática Supervisionada com duas turmas, 1.º e 2.º anos do 1.º CEB, tendo-se considerado o tema da transição pertinente perante as turmas assim como a pesquisa sobre temas a aprofundar.

Surgiu ainda pela importância que as transições têm na vida das crianças e mais concretamente a transição da EPE para o 1.º CEB, uma vez que é considerada uma das transições mais significativas na vida das crianças, devido ao impacto que tem, pois, as crianças estão sujeitas a uma mudança marcante e radical. É através desta transição que a criança adquire outras responsabilidades que até ao momento não tinha.

No começo ao realizar-se uma pesquisa sobre a transição, verificou-se que muitos estudos apresentavam a voz dos professores sobre a temática e, como as crianças são os protagonistas da transição surgiu então a necessidade de recolher testemunhos relativamente a como se sentem e vivenciam este período, sobre como pensavam ou idealizavam, salientando as principais expectativas.

Nesse sentido, o presente trabalho de investigação tem por finalidade recolher informação que permita dar resposta à seguinte questão “De que forma as crianças que estão para fazer a transição da Educação Pré-Escolar (EPE) para o 1.º Ciclo do Ensino Básico percecionam este último?”

Para tal delimitaram-se objetivos desta investigação:

- I. Compreender as conceções/ideias prévias das crianças acerca do 1.º CEB;
- II. Analisar como perspetivam as mudanças em comparação com a EPE;
- III. Identificar as suas vivências, emoções e anseios nesta fase;
- IV. Concluir sobre as suas necessidades e expectativas.

4. Tipo de investigação

A presente investigação enquadra-se na abordagem de natureza qualitativa uma vez que se baseia na recolha, interpretação, análise e reflexão de dados recolhidos, e nas palavras de Ribeiro (2008) trata-se de uma metodologia que permite ao investigador obter informações a respeito do seu objeto, que permite conhecer sobre atitudes, sentimentos e valores subjacentes ao comportamento, incorporando novas fontes para a interpretação dos resultados pelos próprios entrevistadores.

Bogdan e Biklen (1994, pp.47-50) apresentam uma serie de características importantes acerca da metodologia qualitativa:

1. “Na investigação qualitativa a fonte directa de dados é o ambiente natural, constituindo o investigador o instrumento principal” dado que os investigadores devem frequentar os locais de estudo pois tem a preocupação com o contexto e pensam que as ações serão melhor compreendidas, quando são observadas no ambiente habitual de ocorrência;
2. “A investigação qualitativa é descritiva” sendo que os dados são recolhidos em forma de palavras ou imagens, devendo os estes ser analisados em toda a sua riqueza, respeitando, quanto possível a forma que estes foram registados ou transcritos.
3. “Os investigadores qualitativos interessam-se mais pelo processo do que simplesmente pelos resultados ou produtos”,
4. “Os investigadores qualitativos tendem a analisar os seus dados de forma indutiva”, ou seja, inicialmente a análise dos dados tem um foco mais aberto e gradualmente, vai afunilando, não presume que se sabe o suficiente com apenas uma parte do estudo de forma a reconhecer as questões mais importantes de efetuar a investigação.
5. “O significado é de importância vital na abordagem qualitativa.”, sendo que os investigadores se preocupam com as perspetivas dos participantes, interessam-se no modo como diferentes pessoas têm diferentes perspetivas.

Na perspetiva de Coutinho (2013), uma investigação de abordagem qualitativa

permite ao investigador envolver-se no mundo pessoal dos sujeitos ao interpretar e compreender as situações que os envolvem e os significados que dão aos acontecimentos percebendo o ponto de vista do indivíduo.

5. Participantes

Nesta investigação participaram sete crianças do ensino Pré-escolar que irão transitar para o 1.º CEB no próximo ano letivo, frequentam a mesma instituição no qual foi realizada a Prática Supervisionada na EPE, com a idade compreendida entre os quatro e cinco anos.

No decorrer deste estudo, estas crianças apresentaram o seu ponto de vista e a sua perspetiva acerca da escola bem como as suas expectativas através da exploração das técnicas escolhidas para concretizar a investigação.

Para a realização do estudo os pais foram informados e foi-lhes solicitada a autorização necessária para os seus educandos participarem na investigação (cf. Anexo Q).

6. Instrumentos de recolha de dados

De forma descrever, analisar e responder à problemática, as técnicas utilizadas foram a entrevista semiestruturada e a realização de um desenho. A entrevista partiu de um guião com vários domínios construídos à priori, esta foi realizada de forma individual. O guião teve por base os diferentes domínios que foram definidos tendo em conta os objetivos que definimos no início desta investigação (cf. anexo R). O registo das entrevistas foi feito em papel da forma mais fidedigna possível e depois transcritas junto do guião para facilitar a análise e interpretação dos dados recolhidos.

Sendo a entrevista de tipo semiestruturada no qual, segundo Pardal e Correia, (1995), o entrevistador possui uma série de questões norteadoras, que serão lançadas no decorrer da conversa e não necessariamente pela ordem estabelecida no guião, mas à medida da oportunidade.

No entender de Oliveira-Formosinho (2008), quando o investigador recorre às entrevistas como forma de escutar as vozes das crianças deve ter em consideração três aspetos: "(...) procedimentos metodológicos, consistência e validade dos conteúdos das entrevistas e considerações éticas" (Oliveira-Formosinho, 2008, p.19).

Os autores acrescentam, ainda, que existem aspetos a que o investigador deve dar particular atenção, nomeadamente o contexto no qual a entrevista é realizada, o

papel do entrevistador e os estímulos utilizados para proporcionar um maior envolvimento por parte das crianças. Seguidamente, apresentam que “a realização de entrevistas no ambiente escolar poderá reverter a favor do processo de entrevista, dado que a provável tendência da criança para estabelecer associações entre o processo de entrevista e o processo de avaliação (fomentada pelo contexto escolar) poderá torná-la mais atenta às questões. Contudo, poderá também conduzir à criança a tentar dar resposta correta e mesmo procurar conferir a sua resposta junto dos pares” (Oliveira-Formosinho, 2008, p.20).

Em suma, é importante ter em consideração que as crianças são o ponto focal da investigação e “(...) não meros respondentes, mas intérpretes do processo de investigação (...)” e podem contribuir para “moldar o próprio processo de investigação” (Oliveira-Formosinho, 2008, p.24)

De seguida, no término da entrevista foi pedido às crianças a realização de desenhos, para tal foi dividida uma folha A4 ao meio e pedido que realizassem de um lado o desenho da escola onde estavam agora e do outro lado a escola que irão frequentar no próximo ano letivo, terminado o desenho foi pedido para explicarem o que desenharam do seu ponto de vista.

No entender de Ribeiro (2015), o desenho é das primeiras formas de expressão a aparecer, podendo aparecer antes da escrita e da leitura, sendo por vezes a única forma da criança se expressar.

Um aspeto que, segundo a autora, enriquece a importância do desenho com forma de expressão muito utilizada pelas crianças, é o facto de ser uma expressão livre e espontânea, livre de quaisquer obrigações impostas por alguém. Uma vez que, se esta forma de expressão deixar de ser espontânea e agradável, torna-se um momento obrigatório e perde-se a sua autenticidade e riqueza.

Neste sentido, Rocha (1970) afirma que é ao desenhar que a criança forma uma estrutura o que faz com que a leve com maior facilidade em direção às suas emoções, fantasias e sentimentos (Mattos da Silva, 2010).

Assim, e com estes ideais em mente, o objetivo era que através do desenho as crianças se sentissem livres para desenhar a escola tal como imaginavam, permitindo que o investigador posteriormente procedesse à sua análise e interpretação de acordo com a explicação das crianças acerca do mesmo.

7. Apresentação e análise dos dados

Nesta parte do trabalho será apresentada a reflexão sobre as conclusões do estudo empírico, procurando dar a conhecer os resultados obtidos através das entrevistas e dos desenhos realizados pelas crianças sobre as suas perspetivas relativamente à transição da Educação Pré-Escolar para o 1.ºCEB.

Como já mencionado, as entrevistas foram realizadas após o término das práticas de ensino supervisionadas, foram feitas individualmente num escritório.

De forma a prosseguir com as entrevistas foi solicitada a autorização aos encarregados de educação e apenas após de obter as autorizações foram então realizadas as entrevistas tendo-se recorrido ao registo das respostas das crianças e posteriormente a transcrição das mesmas para facilitar o processo de análise. Deste modo apresentam-se as respostas que obtivemos tendo em conta os domínios previamente definidos.

No que diz respeito ao domínio, **Perspetivas gerais sobre a escola**, mais especificamente sobre a questão “*Gostas de andar na escola? Porquê?*”, podemos afirmar que as crianças mencionaram gostar da escola e que a achavam importante. A criança A mencionou “Sim, porque tem muitas brincadeiras fixas” e a criança B “Sim, porque vamos aprender as coisas, desenhar e brincar com os meus amigos”, a criança C “Sim, porque gosto de pintar”, a criança D “Sim, porque venho brincar”, a criança E “Sim porque venho desenhar e brincar com os amigos”, a criança F “Sim, porque gosto da escola” e a criança G “Gosto de andar na escola “. Reparámos que quatro crianças deram ênfase no brincar, três expressaram o gosto pelo desenho e duas apenas afirmaram gostar de andar na escola, não obstante, também reconhecem a escola como um lugar onde vão para aprender.

Sobre a questão “*Para o ano vais mudar de escola, vais para a escola dos meninos maiores. Sabes isso?*” todas as crianças que participaram neste estudo sabiam que iriam mudar de escola “Sim sei, que vou para a escola dos grandes “(criança A), “Sim, depois vou para a primária quando tiver 6 anos” (criança B), “Sim, vou para a primária” (criança C), “Sim” (criança D), “Sim” (criança E), “Sim” (criança F), “Sim, esta escola é pequena” (criança G).

Na questão “*Porque achas que os meninos vão à escola?*” as crianças voltaram a mencionar aprender e brincar “Para aprender e brincar no recreio” (criança A), “Porque é para aprender coisas” (criança B), “Para aprender” (criança C), “Porque tem que se aprender” (criança D), “Porque tem que aprender coisas” (criança E), “Os meninos gostam de ir à escola para vir brincar” (criança F), “Porque eu cresci, vim aprender, picotava muito” (criança G), ainda assim, o grupo revelou estava consciente que iria

mudar de escola no ano letivo seguinte.

Relativamente à questão *“Como achas que vai ser a tua escola para o ano?”* reparámos que todas as crianças tinham noção que iria ser diferente, “Vai ser muito diferente” (criança A), “Gira” (criança B), “Para aprender as letras e fazer trabalhinhos” (criança C), “Vamos fazer trabalhos.” (criança D), “Diferente.” (criança E), “Vai ser diferente.” (criança F), “Vai ser diferente vamos estar muito tempo na escola” (criança G), de forma geral reparámos que as crianças deram ênfase que iriam trabalhar mais e passar mais tempo na escola.

“Achas que vai ser muito diferente, em relação à deste ano? O que irá mudar? Os meninos serão muito diferentes? Porquê? E as professoras? Porquê?” responderam que iria ser realmente diferente do que estavam habituados no qual a criança A mencionou “Vai ser muito diferente, vou aprender as letras maiúsculas e minúsculas já sei escrever o meu nome, aprender a escrever”, a criança B “Sim, os jogos vão mudar, os meninos são maiores. “, a criança C “Sim, também tem um quadro como a nossa.”, a criança D “Sim, os meninos vão ser maiores.”, a criança E “Sim, vão ter livros diferentes.”, a criança F “Os meninos vão ser diferentes.”, criança G “Os meninos vão ser muito grande”.

Sobre a mudança das professoras as crianças, de forma geral mostraram ter conhecimento que iriam ser diferentes mais especificamente a criança A mostrou ter conhecimento que o trabalho iria ser mais árduo no 1.º CEB pelo que mencionou “As professoras vão ser diferentes, vão ser mais chatas porque vamos aprender muita coisa no 1.º ano” já a criança B apenas mencionou que a diferença entre as professoras se apenas tratava do nome das mesmas, ou seja, que se tratavam de pessoas diferentes, mas não menciona sobre a diferenciação nas aprendizagens que poderão ser proporcionadas pelas mesmas “As professoras vão ser diferentes uma chama-se Carla e outra Lili. (criança B), a criança C e G afirmou que queria ser professora e associou o facto de a professora ser diferente porque a escola também será diferente “Eu vou ser professora, são diferentes porque a escola também é diferente.”, já a criança D e F ambas afirmaram que achavam que as professoras seriam iguais à educadora com quem estão atualmente, por fim a criança G “As professoras vão ser diferentes”.

No que respeita a questão *“Já alguma vez foste a uma escola de meninos maiores? O que achaste?”* as crianças mencionaram visitar a escola de 1.ºCEB do lado do Jardim de Infância que frequentam “Sim, a escola é gira e também vieram cá visitar a nossa escola meninos maiores” (criança B), “Sim, fui ver a daqui ao lado” (criança A), “Sim muitas vezes, só a esta aqui ao lado é muito grande, esta é pequena e a outra é grande”(criança C), “Sim já, fui visitar a daqui ao lado” (criança D), “Sim é muito grande” (criança E), “Sim, gostei, a escola e grande a minha mãe deixa-me lá ir.” (criança F),

“Sim, é muito grande e branca” (criança G), notámos as crianças não mencionaram as diferenças, por exemplo, da existência da sala de aula comparativamente a sala de atividades da EPE pelo qual estão habituadas, no entanto mencionaram o facto da escola ser maior e até a cor da mesma.

No que concerne ao domínio **Processo ensino-aprendizagem** sobre a questão “*O que achas que vais aprender na escola nova?*” as crianças A, C, D, F e G mencionaram a escrita “Aprender a fazer letras maiúsculas e minúsculas, aprender a escrever.” (criança A), “Letras maiores ou pequenas e também há livros como aqui” (criança C), “Aprender a escrever as letras”. (criança D), “Pintar bonecos, aprender a escrever e livros diferentes” (criança F), “As letras” (criança G), já a criança B “Estudar, fazer matemática, fazer inglês”, mostrando que está consciente que irá ter contacto com várias áreas, isto podendo se dever ao facto de a criança ter um irmão mais velho de 10 anos e a criança E também menciona a matemática “Fazer matemática” (criança E).

No entanto, no que concerne à questão “*Há alguma coisa que achas que não vão deixar-te fazer?*” uma das crianças mencionou “brincar e pintar” (criança A) já a criança B e G “Tipo quando não faço coisas que me dizem, fico de castigo.” (criança B), “Vou fazer trabalhos difíceis” (criança G) aludindo ao ensino formal, pelo facto de este ter mais regras, a criança C “Não vão deixar brincar enquanto não acabar os trabalhos”, a criança D e F “Sim, acho que vou poder brincar”, criança F “Não, vou poder brincar” (criança F) no entanto, a criança E respondeu apenas “Não sei”.

Quando questionadas “*Há alguma coisa que gostavas de aprender no próximo ano?*”, a criança A, E e F apresentaram interesse em saber mais sobre escrever “Aprender a escrever” (criança A), “As letras” (criança E), “Aprender a brincar, aprender letras” o que mostra que é algo que as fascina e que estão interessadas, já a criança B “Fazer buracos gigantes, encontrar pedras maiores e encontrar joaninhas” o que revela o seu interesse em explorar o recreio, a criança C “Fazer puzzles”, “Contar” (criança D), o que revela o interesse na matemática.

Por fim, no domínio **Emoções**, a questão “*Como te sentes ao saber que vais mudar de escola para o ano? Tens alguma coisa que te preocupe?*” as crianças mostraram estarem contentes por mudar de escola, tendo uma perspetiva positiva sobre a transição afirmando que não tinham nada que as preocupasse ao transitar. “Bem, feliz. Não.” (criança A), “Sinto-me melhor, porque é maior que esta escola. Não.” (criança B), “Estou contente. Não” (criança C), “Estou contente por ir mudar” (criança D), “Estou contente por ir mudar de escola. (criança E), “Sim, estou feliz, não tenho medo dos meninos grandes eles vão brincar comigo.” (criança F), “Estou contente. Não” (criança G).

No que respeita à questão “*Como te sentes? Estás feliz por isso? Ou triste?*”

Porquê?”, “Feliz por saber que vou aprender muita coisa nova.” (criança A), “Feliz, porque brinco com os meus amigos.” (criança B), “Feliz” (criança C), “Feliz” (criança D), “Bem” (criança E), “Feliz” (criança F), “Feliz” (criança G), podemos constatar que todas as crianças responderam que estavam felizes por transitar.

Já na questão “*Como pensas que te vais sentir nessa mudança?*” a criança. A mostra estar confiante ao saber que irá conviver com crianças mais velhas “Não tenho medo dos grandes, eles vão brincar comigo” (criança A), a criança B mostrou algum receio “Não sei, tenho um pouco de medo dos meninos grandes”, enquanto que a criança C também mostrou entusiasmo “Estou feliz, vou ter novos amiguinhos”, a criança D e apenas respondeu “Bem”, a criança E respondeu apenas “Feliz”, a criança F “Sim vou me sentir bem” e por fim a criança G “Estou bem”, ou seja de todas as crianças que participaram apenas uma se mostrou um pouco mais reticente em conviver com crianças mais velhas.

Na questão “*Como te sentes ao saber que vais estar com meninos de várias idades?*”, “Bem, eles vão brincar comigo” (criança A), “Um pouco de medo, mas vão brincar comigo” (criança B), “Eles vão brincar comigo” (criança C), “Vou brincar com os meninos maiores.” (criança D), “Os meninos grandes vão brincar comigo.” (criança E), “Sim, mas vou estar com os meus amigos” (criança F), “Não tenho medo dos grandes vão brincar comigo” (criança G), ou seja, de forma geral as crianças pensam que os meninos mais velhos irão brincar com eles, ainda que a criança B se mostre ainda pouco confiante.

Analisando as respostas das crianças, compreendemos que as expectativas destas face ao 1.º CEB se baseiam na aprendizagem da leitura e escrita, no contactar com crianças mais velhas bem como o aumento do trabalho que terão de fazer trabalhos mais difíceis. Ainda assim, demonstram estar confiantes que será uma boa experiência, ainda que uma das crianças mostre algum receio em se relacionar com as crianças mais velhas.

No que respeita aos desenhos realizados pelas crianças, foi pedido que fosse realizado no término de cada entrevista, pelo que foi distribuído uma folha A4 e 5 lápis de cor (vermelho, cor de laranja, azul, verde e castanho).

Ao analisar os registos gráficos das sete crianças que participaram neste estudo percebemos que apenas uma optou por começar por desenhar o 1.º CEB enquanto que as outras crianças começaram por desenhar o cenário da EPE e todas escolheram desenhar o cenário de EPE do seu lado esquerdo e o do 1.º CEB do lado direito, questionamo-nos se terão feito esta escola devido ao facto da escola do 1.º CEB se encontrar do lado direito do Jardim de Infância que frequentam.

Analisando primeiramente o desenho realizado pela criança A (cf. anexo Z), podemos

perceber que optou por desenhar em ambos os contextos apenas o edifício.

Como já mencionado, a criança A começou pelas 10h53min então pelo desenho pela representação do edifício do contexto em EPE, pelo que começou por fazer o chão repleto com relva pelo pelas 10h55min desenvolveu o edifício, pelo que reparámos que a parede direita do edifício da EPE foi desenhada de forma diferente pelo que, a criança foi questionada se foi propositado pelo que respondeu que apenas se tratava da parede, no entanto, questionámos se poderá representar os arrumos que existem na parte exterior da EPE. Pelas 10h58min realizou e preencheu o telhado e realizou uma porta pelo que deu por terminado o desenho às 11h. Não deixámos de reparar que a criança optou por não incluir nenhum tipo de janelas na sua representação da EPE.

Passando então para a representação do 1.º CEB, a criança pelas 11h optou novamente pela representação do edifício que imagina como será a escola dos meninos grandes, novamente começou por representar o chão e pelas 11h02min realizou o corpo do edifício bem como sete janelas, pelas 11h03min focou-se em realizar a parte do telhado e as 11h04min realizou uns pilares na entrada da escola, pelas 11h07min no término do desenho realizou quadros de giz perto das janelas, pelo que entendemos que a criança tem noção que irá ser um elemento utilizado no 1.ºCEB, no entanto, questionámo-nos sobre o porquê desta não ter mencionado os quadros de giz como uma diferença na parte da entrevista.

Analisando o desenho realizado pela criança B, também podemos perceber que a criança optou por representar o edifício em si em ambos os contextos.

A criança B começou o seu registo gráfico (cf. Anexo AB) pelas 11h21min, pelo que como já mencionamos começou por realizar a representação da EPE. No entanto, começou por fazer o corpo do edifício e pelas 11h22min realizou elementos naturais, neste caso árvores, visto que o Jardim de Infância possui elementos naturais na parte de fora, reparámos que a criança representou uma árvore maior que outras, sendo que estas poderão representar as árvores presentes no 1.º CEB, pelas 11h23min acrescentou a relva bem como o céu, composto pelo sol e simultaneamente chuva e pelas 11h27min acrescentou duas janelas e a porta de entrada dando assim por terminada a sua representação.

O registo de como idealiza o 1.º CEB começou pelas 11h28min, pelo que a criança novamente decidiu começar pelo corpo do edifício, de seguida pelas 11h29min realizou novamente o céu composto pelo sol e simultaneamente nuvens com chuva a cair, pelas 11h30min realizou o chão e novamente uma árvore de grandes dimensões, pelas 11h32min pintou o telhado de várias cores, nesta fase da representação, a criança também procedeu a realizar umas divisões no edifício, o que no nosso entender, representam o facto do 1.º CEB conter vários pisos, as 11h32min a criança realizou uma

representação do seu irmão de 10 anos dentro do edifício, terminando pelas 11h33 ao desenhar a porta de entrada.

Dado que o resto das entrevistas ocorreram noutra dia, a criança C (cf. anexo AC) começou então pela representação da EPE, pelas 10h57min começou por fazer o edifício com porta e janelas, e as 11h fez uma representação dela própria e deu por terminado o desenho da EPE. Começou a representação do 1.ºCEB pelas 11h03min pelo que começou pelo edifício com janelas e portas e reparamos que é um pouco maior que a representação da EPE, pelas 11h05min desenhou uma representação da mesma bem como de dois novos amigos que iria fazer terminou pelas 11h09min. De apontar que embora tenha sido disponibilizado as mesmas cinco cores, esta criança optou apenas por utilizar o castanho.

A criança D (cf. anexo V) começou o seu registo pelas 11h30min, pelo que, de todas as crianças, decidiu começar pelo 1.º CEB mesmo mantendo a EPE do lado esquerdo, foi pedido que realizasse o registo então de cada contexto, a criança escolheu representar uma professora do 1.º CEB que conhece da escola junto do jardim, sendo assim pelas 11h32min começou por desenhar a cara e o corpo seguido dos braços e pés e, às 11h34min pintou o desenho que tinha feito. Já na parte da EPE a criança decidiu desenhar a mãe, pelo que questionei o porquê e a mesma não respondeu, ainda assim a criança começou por desenhar pelas 11h37min a cara, corpo e mãos e pelas 11h40min pintou o desenho e deu por terminado o seu trabalho. De notar que esta criança se mostrou mais tímida no decorrer da entrevista e mesmo no momento do registo gráfico, pelo que foi necessário tentar questioná-la de várias formas.

A criança E (cf. anexo AD) começou pelo edifício da EPE pelas 11h48min começou por fazer a forma do edifício seguido de janelas, porta, às 11h50 completou com relva o sol e céu, e deu assim por terminado o seu desenho. Destacamos na forma geométrica que a criança utilizou para desenhar a EPE. Já às 11h52min começou o registo do 1.ºCEB retomou por desenhar o formato do edifício, pelo que muito maior, e que segundo a criança porque a escola também é maior, às 11h54min desenhou a relva, nuvens, céu e o sol, às 11h55min pintou a porta de entrada. Terminou pelas 11h56min ao acrescentar algumas borboletas.

O registo das restantes crianças foi realizado da parte da tarde visto que tiveram a pausa do almoço, e sendo assim a criança F (cf. Anexo AE) começou o seu registo pelas 15h:18min, decidiu começar pelo registo da EPE, começou pela forma do edifício e adicionou porta de entrada e janelas, e as 15h24min retratou o 1.ºCEB pelo que desenhou o edifício visivelmente maior pois, a escola também será maior da que frequenta agora, completou com a porta de entrada e janelas. De notar que esta criança também apenas decidiu utilizar apenas uma cor, o vermelho, ressaltamos a forma

geométrica que a criança escolheu para a representação das portas de entrada.

A criança G (cf. Anexo AF) começou o seu registo pelas 15h40min, esta criança decidiu começar pelo desenho da parte da EPE. De notar, que a mesma, decidiu retratar a sala de atividades, começou por desenhar as mesas pelas 15h42min e posteriormente as cadeiras em volta da mesa, às 15h46min desenhou os brinquedos e a caixa onde são guardados os legos e uma construção que um dos seus colegas tinha realizado, sendo que desenhou esse colega pelas 15h48min passando assim para o desenho do 1.º CEB no qual desenhou um menino às 15h50min e uma menina as 15h53min, que iria conhecer no 1.º CEB. Terminou por desenhar brinquedos para o menino e a menina tendo terminado o seu registo.

De um modo geral, constatou-se que as crianças tinham uma conceção de 1º CEB muito superficial, no entanto, positiva. Dado que o contexto onde estão inseridas, estão em contacto com o 1.º CEB devido à existência de uma escola mesmo junto ao Jardim de Infância, o diálogo era feito e as crianças estavam a par da transição para o 1.º CEB.

No que concerne às necessidades das crianças, concluímos que seria benéfico ficarem a par do que uma sala de aula contém, bem como das diferenças entre ambos os ciclos, isto é, as regras que existem no ensino formal. De forma a tentar amenizar o medo de conviver com crianças mais velhas descrito pela criança B, pensamos que deveriam ser implementadas medidas recomendadas pelas OCEPE, organizar/planear momentos de contacto e convivência entre as crianças dos dois níveis educativos, nomeadamente usufruir regularmente dos mesmos recursos tais como a biblioteca, cantina ou sala de computadores.

Em síntese, para as crianças na presente investigação a escola do 1.º CEB é um sítio diferente no qual se promovem aprendizagens diversificadas, dado que foram mencionadas pelas crianças diferentes áreas de conteúdo – “Aprender a escrever”, “Aprender a fazer letras maiúsculas e minúsculas, aprender a escrever”, “Estudar, fazer matemática, fazer inglês”.

Conclusão

Este RFE constitui o término de mais uma etapa de formação: o Mestrado na Educação Pré-Escolar e o 1.º Ciclo do Ensino Básico, que habilita para docência. Este RFE permitiu refletir criticamente as vivências das PES. Assim sendo, refletiu-se nas PES sobre dois contextos diferentes, o 1.ºCEB e EPE, que englobam diversas dinâmicas fulcrais para a minha formação. Para além de permitir construir na prática a ação de “ser professora”, o contexto de estágio permitiu, também, contactar com diversas realidades escolares, bem como com os seus intervenientes, desde alunos, professores, assistentes operacionais, técnicos de educação, entre outros, que, de forma direta ou indireta, contribuíram para o meu crescimento pessoal e profissional.

O decorrer das PES permitiu também um grande crescimento a nível pessoal e uma experiência única, devido a ter permitido contactar com diversos contextos e realidades escolares. Esta experiência permitiu compreender que é fundamental ajustar as aprendizagens adequando-as aos diferentes contextos, tendo em mente o grupo de crianças e os seus interesses.

A interação com vários educadores, professores e alunos marcaram bastante o percurso de estágio, ajudando na construção de experiências que serão importantes futuramente.

Este percurso realizado revelou-se um grande momento de aprendizagem, pois permitiu articular a teoria com a prática e compreender que a construção da identidade profissional é complexa e que exige investigação, indagação e reflexão permanentes.

Neste sentido, a PES revelou-se bastante significativa na construção dos saberes necessários que moldam a identidade enquanto futura docente.

A investigação realizada permitiu observar mais de perto as transições. Perceber que este é um processo que não deve ser negligenciado e no qual todos os intervenientes têm um papel fulcral. Fez perceber também, que o planeamento de estratégias de forma a facilitar este processo deve ser considerado no decorrer de toda a Educação Pré-Escolar, e não apenas no ano letivo correspondente à transição, de forma a proporcionar às crianças uma transição bem-sucedida.

Assim sendo, podemos afirmar que a articulação entre a Educação Pré-Escolar e o 1.º Ciclo do Ensino Básico é importante para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem e para a formação do indivíduo ao longo da sua vida. Educadores e professores devem criar espaços de partilha e colaboração, a fim de

incentivar atividades conjuntas e facilitar o processo de transição.

Alguns dos aspetos importantes para o processo de transição, como já mencionado no decorrer da revisão da literatura, passam pelas dimensões sociais, pessoais e emocionais da criança. É no contexto que a criança está inserida que se vão desenvolvendo estas dimensões. Sendo que o meio que a envolve irá ditar o seu desenvolvimento desde as suas concepções ao seu modo de estar.

Como mencionámos, estas ideias estão em consonância com a perspetiva de Bronfenbrenner (1994) na medida em que o mesmo defende que o desenvolvimento humano ocorre numa inter-relação de diferentes intervenientes, tendo a criança como elemento central e sendo a mesma influenciada pela família, pelos pares e próprio contexto. Esta ideia também está presente nas OCEPE (2016, p.37): “É nos contextos sociais em que a criança vive, nas relações e interações com outros e com o meio que a criança vai construindo referências, que lhes permitem tomar consciência da sua identidade de respeitar a dos outros, desenvolver a sua autonomia com pessoa e como aprendente, compreender o que está certo e errado”.

Em suma, a transição entre a EPE e o 1.º CEB é percecionada como um acontecimento de vida que, de certa forma, condiciona a adaptação da criança, dado que implica diversos ajustamentos. É importante que haja coordenação entre a EPE e o 1.º CEB para que a criança não desenvolva sentimentos de incerteza e frustração. Por isso, também é importante o envolvimento da família no contexto educativo.

No que concerne à investigação realizada foi possível constatar que as crianças percecionam que a escola se trata de um lugar onde aprendem coisas novas sobre várias áreas, que as mesmas estão a par que irá acontecer uma transição e que o trabalho que irá ser desenvolvido será diferente do que estão habituados até aqui. Ressaltamos que o facto de existir uma escola do 1.º CEB ao lado do JI também contribui para a perceção que as mesmas criam sobre o 1.º CEB.

Por último, a elaboração deste Relatório Final de Estágio permitiu construir conhecimento especializado, pedagógico e didático, relativos a processos de transição de crianças na EPE para o 1.º CEB. Este trabalho finalizou um ciclo de estudos completo de aprendizagens e desafios. Concluindo, pode-se afirmar que ainda há um longo caminho a percorrer, repleto de novas aprendizagens, novas descobertas e de novas competências a desenvolver.

Referências

- Bernardes, C. M. (2004). *A relação escola-família no 1.º Ciclo: Do envolvimento à participação parental O sentido e o significado das práticas em tempos de mudança*. Dissertação para obtenção de grau mestre, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, Porto.
- Brandão, A. F. S. (2019). *A perspetiva das crianças na transição da Educação Pré-Escolar para o 1.º Ciclo de Ensino Básico*. Relatório de Estágio para a obtenção de grau Mestre, Escola Superior de Educação de Coimbra.
- Bravo, M. (2010). *Do Pré-Escolar ao 1º Ciclo do Ensino Básico: Construindo Práticas de Articulação Curricular*. Dissertação de Mestrado em Estudos da Criança. Minho: Universidade do Minho.
- Bronfenbrenner, U. (1994). Ecological models of human development. In M. Gauvain & M. Cole (Eds.), *Readings on the Development of Children*, 37-43. Freeman.
- Coutinho, C.P. (2013). *Metodologia de investigação em ciências sociais e humanas: Teoria e prática* (2ª ed.). Almedina.
- Cruz, A. R. L. D. (2012). *A articulação curricular entre a educação pré-escolar e o 1º ciclo do ensino básico*. Dissertação para a obtenção de grau mestre, Instituto Politécnico de Portalegre-Escola Superior de Educação.
- Diogo, A. (1998). *Famílias e Escolaridade, Representações parentais da escolarização, classe social e dinâmica familiar*. Edições Colibri.
- Formosinho, J., Monge, G., & Oliveira-Formosinho, J. (2016). *Transição entre ciclos educativos. Uma investigação praxeológica*. Porto Editora.
- Gonçalves, M. (2013). *A comunicação na transição do Pré-Escolar para o 1º Ciclo*. Trabalho de Projeto apresentado para a obtenção do grau de mestre em Ciências de Educação. Lisboa: Escola Superior de Educação Almeida Garrett.

- Laranjeiro, M. (2011). *Educação Pré-Escolar e Primeiro Ano do Primeiro Ciclo do Ensino Básico: Que Relações Pedagógicas e Vínculos Didáticos?* Lisboa: Departamento de Educação e Ensino à Distância.
- Leigo, R.R. (2020). *Ser Educadora: Refletindo sobre um percurso de desafios e conquistas e investigando o papel da família na transição entre o Jardim de Infância e o 1.º Ciclo do Ensino Básico*. Relatório de Prática de Ensino Supervisionada para a obtenção de grau Mestre. Escola Superior de Educação e Ciências Sociais, Politécnico de Leiria.
- Lewy, A. (1985). School Attitudes: General. In Húsen e Postlethwaite (ed) *International Encyclopedia of Education* (pp. 4408-4411). Pergamon Press.
- Marchão, A. (2002). Da formação de educadores e professores aos processos de construção e gestão do currículo nas 1as etapas da educação básica (Educação Pré-Escolar, 1.º Ciclo). *Revista Aprender*, 26. Portalegre: Escola Superior de Educação de Portalegre.
- Marques. (1994). *Colaboração Escola-Famílias: Um conceito para melhorar a educação*. *Revista ESES*, 5, 4-11.
- Martins, A. F. D. S. (2014). *A transição do pré-escolar para o 1ºCEB: Uma preocupação de todos*. Relatório da Prática Profissional Supervisionada para a obtenção de grau Mestre. Escola Superior de Educação de Lisboa.
- Mattos da Silva, J. (2010). O desenho na expressão de sentimentos em crianças hospitalizadas. *Revista de Psicologia*, 22 (2), 447-456.
- Meyer, R., & Wilkerson, T. (2011). Lesson study: The impact on teachers' knowledge for teaching mathematics. *Lesson study research and practice in mathematics education* (pp. 15-26). Springer.
- Ministério da Educação (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Ministério da Educação.
- Murata, A. (2011). Introduction: Conceptual overview of lesson study. *Lesson study research and practice in mathematics education*. Springer.

- Oliveira, I., & L. Serrazina (2002). A reflexão e o professor como investigador. In GTI (Ed.), *Refletir e investigar sobre a prática profissional* (pp. 30-42). APM.
- Oliveira-Formosinho, J. (2008). *A Escola vista pelas crianças*. Porto Editora.
- Pardal, L., & Correia, E. (1995). *Métodos e técnicas de investigação social*. Areal Editores.
- Pinto, I. M. (2015). *As ciências experimentais e a sua importância na promoção da literacia científica na Educação Pré-Escolar*. Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, Instituto Superior de Ciências Educativas de Felgueiras
- Porto Editora. (2007). *Dicionário da Língua Portuguesa*. Porto: Porto Editora
- Portugal, G. (2009). Para o educador que queremos, que formação assegurar? *Revista Exedra*, 9-24.
- Ribeiro, E.A. (2008). *A perspectiva da entrevista a investigação qualitativa. Evidência, olhares e pesquisas em saberes educacionais*. Centro Universitário do Planalto de Araxá.
- Ribeiro, I. R. (2015). *O Desenho como expressão dos sentimentos das crianças*. Relatório de Estágio para a obtenção de grau Mestre. Escola Superior de Educação Frassinetti, Porto.
- Rodrigues, M. I. (2005). Do Jardim de Infância à Escola: Estudo longitudinal duma coorte de alunos. *Interações*, 1, 7-24.
- Shulman, L. S., & Shulman, J. H. (2016). *Como é que os professores aprendem: Uma perspectiva em transformação*. Cadernos Cenpec.
- Silva, C. (2014). *O contributo dos conhecimentos prévios para a construção do conhecimento*. Dissertação de Mestrado, Universidade do Minho Instituto de Educação, Braga.

Sim-Sim, I. (2010). Pontes, desníveis e sustos na transição entre a educação pré-escolar e o 1º ciclo da educação básica. *Exedra: revista científica*, (1), 111-118.

Tomásio, M. J. O. (2019). *A transição do jardim-de-infância para o 1º ciclo do ensino Básico: Um salto gigante-intervenção com uma criança com atraso global do desenvolvimento*. Dissertação de Mestrado, Escola Superior de Educação de Coimbra.

Zabalza, M (2000). O discurso didático sobre atitudes e valores no ensino. In Felipe Trillo (Coord.) *Atitudes e Valores no Ensino*. Instituto Piaget.

Legislação

Circular 17/DSCD/DEPEB/2007

Decreto-Lei 241/2001, de 30 de agosto do Ministério da Educação

Decreto-Lei 176/2012, de 2 de agosto do Ministério da Educação

Decreto-Lei n.º 55/2018, 6 de julho

Despacho n.º 16034/2010, de 22 de outubro do Ministério da Educação. Padrões de Desempenho Docente.

Lei n.º 46/86, de 14 de outubro da Procuradoria-Geral Distrital de Lisboa. Lei de Bases do Sistema Educativo.

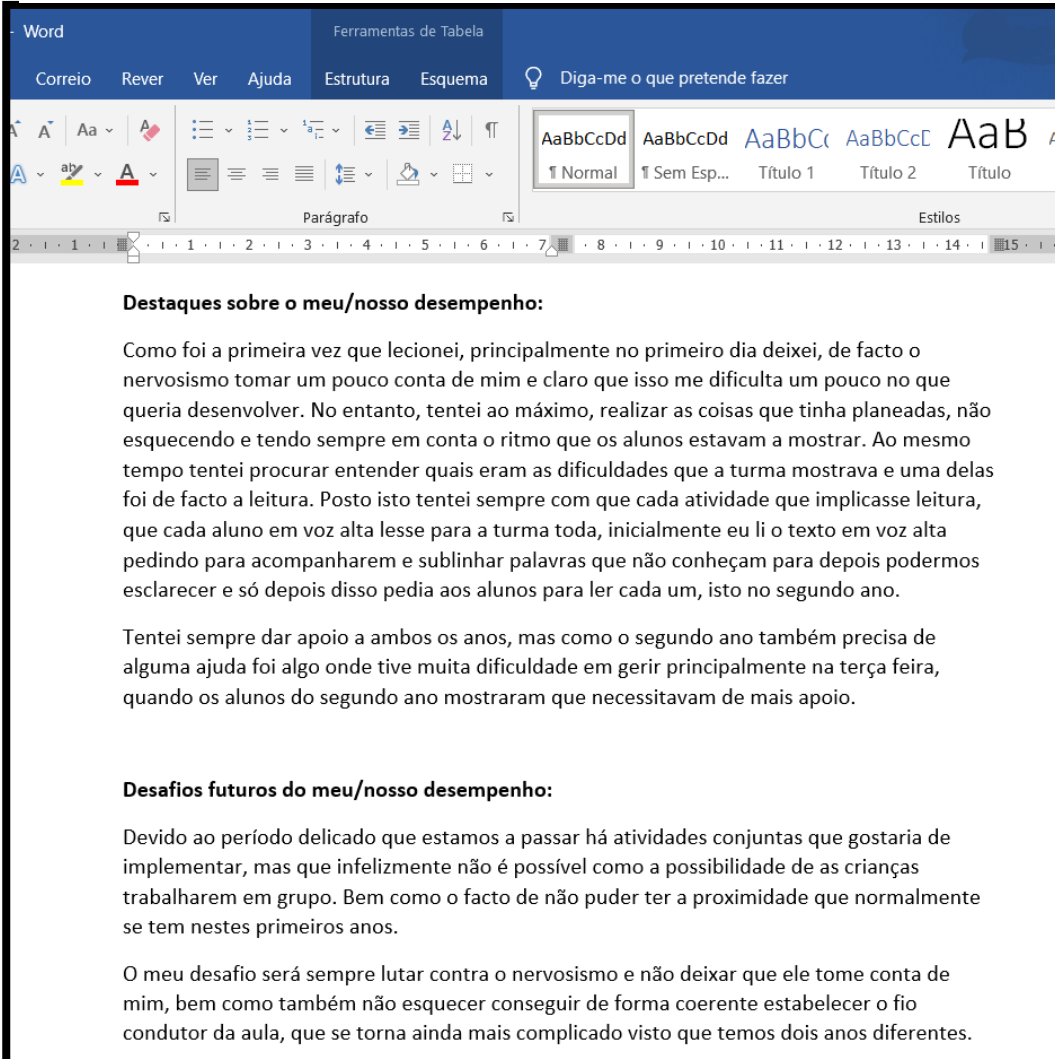
Lei n.º 5/97, de 10 de fevereiro

Lei n.º 65/2015, de 3 de julho

Lei n.º 85/2009, de 27 de agosto

Anexos

Anexo A – Relatório realizado no 1.º CEB no ensino à distância



The image shows a screenshot of the Microsoft Word interface. The ribbon is set to 'Ferramentas de Tabela' (Table Tools). The text in the document is as follows:

Destaques sobre o meu/nosso desempenho:

Como foi a primeira vez que lecionei, principalmente no primeiro dia deixei, de facto o nervosismo tomar um pouco conta de mim e claro que isso me dificulta um pouco no que queria desenvolver. No entanto, tentei ao máximo, realizar as coisas que tinha planeadas, não esquecendo e tendo sempre em conta o ritmo que os alunos estavam a mostrar. Ao mesmo tempo tentei procurar entender quais eram as dificuldades que a turma mostrava e uma delas foi de facto a leitura. Posto isto tentei sempre com que cada atividade que implicasse leitura, que cada aluno em voz alta lesse para a turma toda, inicialmente eu li o texto em voz alta pedindo para acompanharem e sublinhar palavras que não conheçam para depois podermos esclarecer e só depois disso pedia aos alunos para ler cada um, isto no segundo ano.

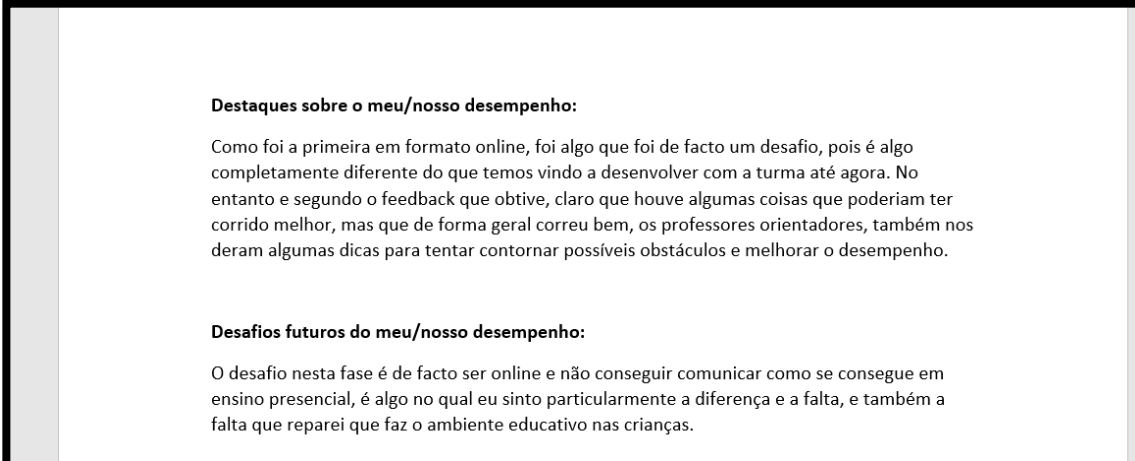
Tentei sempre dar apoio a ambos os anos, mas como o segundo ano também precisa de alguma ajuda foi algo onde tive muita dificuldade em gerir principalmente na terça feira, quando os alunos do segundo ano mostraram que necessitavam de mais apoio.

Desafios futuros do meu/nosso desempenho:

Devido ao período delicado que estamos a passar há atividades conjuntas que gostaria de implementar, mas que infelizmente não é possível como a possibilidade de as crianças trabalharem em grupo. Bem como o facto de não poder ter a proximidade que normalmente se tem nestes primeiros anos.

O meu desafio será sempre lutar contra o nervosismo e não deixar que ele tome conta de mim, bem como também não esquecer conseguir de forma coerente estabelecer o fio condutor da aula, que se torna ainda mais complicado visto que temos dois anos diferentes.

Anexo B – Relatório realizado no 1.º CEB no ensino à distância



The image shows a screenshot of the Microsoft Word interface. The text in the document is as follows:

Destaques sobre o meu/nosso desempenho:

Como foi a primeira em formato online, foi algo que foi de facto um desafio, pois é algo completamente diferente do que temos vindo a desenvolver com a turma até agora. No entanto e segundo o feedback que obtive, claro que houve algumas coisas que poderiam ter corrido melhor, mas que de forma geral correu bem, os professores orientadores, também nos deram algumas dicas para tentar contornar possíveis obstáculos e melhorar o desempenho.

Desafios futuros do meu/nosso desempenho:

O desafio nesta fase é de facto ser online e não conseguir comunicar como se consegue em ensino presencial, é algo no qual eu sinto particularmente a diferença e a falta, e também a falta que reparei que faz o ambiente educativo nas crianças.



Anexo C – Exemplo de planificação implementada no ensino à distância

| Plano de Aula n.º 5 | | | | | | Data 22/02/2021 | |
|---------------------|------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------|-------|-----------------|--|
| res: | Objetivos | Atividades de Ensino-Aprendizagem | Avaliação | Recursos/ Materiais | Tempo | | |
| al; | -Identificar a letra h/H | -Diálogo inicial com a turma, e leitura do texto bem como identificação da letra h ao longo do mesmo. | -Representar por escrito os fonemas através dos respetivos grafemas e dígrafos, incluindo os casos que dependem de diferentes posições dos fonemas ou dos grafemas na palavra. | Manual | 9h:30 | | |
| | -Leitura análise de um texto introdutório do manual. | - Realização de exercícios relacionados com o texto e aprendizagem do grafema. | -Escrever palavras de diferentes níveis de dificuldade e extensão silábica, aplicando regras de correspondência fonema –grafema; | Computador e powerpoint. | 10h | | |
| | - Associar imagens a palavras | | - Identificar as letras do alfabeto, nas formas minúscula e maiúscula, em resposta ao nome da letra. | | 10:30 | | |

Anexo D – Exemplo de planificação elaborada pelo professor cooperante

| Agrupamento de Escolas do Viso EB de Santos-Évos Ensino Presencial ESTAGIÁRIA: DANIELA MARQUES Programação do dia 21 de junho - segunda-feira | Agrupamento de Escolas do Viso EB de Santos-Évos Ensino Presencial Programação do dia 22 de junho - terça-feira | Agrupamento de Escolas do Viso EB de Santos-Évos Ensino Presencial Programação do dia 23 de junho - quarta-feira |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>Português (9h15/10h15) 1º Ano Leitura e interpretação de um texto com os casos de leitura dados. Realização e correção de uma ficha de trabalho.</p> <p>2º Ano Texto Não Literário: Adivinhas Realização e correção de uma ficha de trabalho.</p> <p>Matemática - (10:45/12h45) 1º Ano / 2º Ano Revisão para a Ficha de Avaliação Sumativa (ver conteúdos). Realização e correção de uma ficha de trabalho.</p> <p>Conteúdos para a ficha: 1º Ano / 2º Ano Grupo I - Números e Operações; Grupo II – Geometria e Medida; Grupo III - Organização e Tratamento de Dados; Grupo IV – Resolução de Problemas.</p> <p>1º Ano Números e Operações até 100 (leitura e escrita de números por ordens e extensão; contagem crescente e decrescente; sinais >, < ou =; sequências; cálculo mental); Geometria e Medida (perímetro, área, dinheiro e volume) Organização e Tratamento de Dados (pictogramas ou gráficos de pontos); Resolução de problemas utilizando a reta numérica.</p> <p>2º Ano Números e Operações até 1000 (leitura e escrita de números por ordens e extensão; números pares e ímpares; contagem crescente e decrescente; sinais >, < ou =; sequências; cálculo mental); resolução de problemas utilizando a reta numérica); Geometria e Medida (sólidos geométricos, perímetro, área, dinheiro, tempo, comprimento, massa e volume) Organização e Tratamento de Dados (pictogramas ou gráficos de pontos); Resolução de problemas utilizando a reta numérica.</p> <p>Estudo do Meio - (14:00/15h30) 1º Ano Realizar experiências: Características que distinguem os materiais (sólido e líquido). Consultar a pág. 89 do manual. Realização e correção de uma ficha de trabalho.</p> <p>2º Ano Realizar experiências com o ar. Consultar a pág. 114 do manual. Realização e correção de uma ficha de trabalho.</p> <p>Observação: O TPC deve ser português/estudo do meio (frente/verso).</p> | <p>Português (9h15/11h45) 1º Ano Gramática: Sinais de pontuação - ponto de interrogação (pergunta) e ponto final (resposta). Realização e correção de uma ficha de trabalho.</p> <p>2º Ano Texto Não Literário: Caligrama (Poema Visual). Realização e correção de uma ficha de trabalho.</p> <p>Cidadania e Desenvolvimento (11h45/12h45) 1º Ano / 2º Ano Cuidados a ter na utilização da Internet / Plataformas Digitais. Visualização e exploração do tema através de um PowerPoint. Diálogo com os alunos sobre o tema. Elaboração de um desdobrável.</p> <p>Matemática - (14h/15h30) 1º Ano / 2º Ano Realização da Ficha de Avaliação Sumativa e dos Critérios de Correção e de Avaliação.</p> <p>Deve constar estes grupos. Grupo I - Números e Operações; Grupo II – Geometria e Medida; Grupo III - Organização e Tratamento de Dados; Grupo IV – Resolução de Problemas.</p> <p>Observação: O TPC deve ser português/matemática (frente/verso).</p> | <p>Matemática - (9h15/1015) 1º Ano / 2º Ano Correção da Ficha de Avaliação Sumativa no caderno diário.</p> <p>Português (10h45/12h45) 1º Ano Realização e correção de uma ficha de trabalho sobre a gramática. Ex.: oposto/semelhante, género, número, divisão silábica, sílaba tónica e sílabas átonas.</p> <p>2º Ano Realização e correção de uma ficha de trabalho sobre a gramática. Ex.: sinónimo/antónimo, género, número, divisão silábica, sílaba tónica e sílabas átonas; classificação quanto à acentuação e quanto ao nº de sílabas e classe de palavras (nomes; determinantes artigos; pronomes pessoais, verbos e adjetivos).</p> <p>Expressão Plástica / Musical (14h/15h30) 1º Ano / 2º Ano Trabalho de expressão artística sobre as férias (pintura, recorte e colagem). Nota: Não cingir apenas a pintura. Entoação de uma canção alusiva ao tema. Nota: Tem de haver um registo escrito. Qualquer dúvida, dispoê!</p> <p>Os professores: Custódio Ribeiro Email: custodioribeiro@aeviso.pt Contacto: 965138865 Fátima Lopes Email: fatimalopes@aeviso.pt Contacto: 964286859</p> |

Anexo E- Exemplo de planificação elaborada pelo professor cooperante


| <p> Agrupamento de Escolas do Viso EB de Santos-Évos E@D</p> <p>Estagiária: Daniela Marques</p> <p>Programação do dia 22/02/2021 – segunda-feira</p> <p>Português - 1º Ano (9:30 / 10:30) Introdução do fonema/grafema “h/H” (ha, he, hi, ho, hu). Leitura e interpretação do texto “Horta”. Realização e correção das págs. 74 e 75 do manual. Realização e correção da pág. 21 do Caderno caligráfico. Trabalho de Estudo Autónomo (TPC) - Ficha de trabalho (frente)</p> <p>Estudo do Meio - 1º Ano (10:30 / 11:00) Os seres vivos no seu ambiente – Sons, cheiros e cores da natureza – animais e plantas (Ex.: PowerPoint) Realização e correção de uma ficha de trabalho (frente) Trabalho de Estudo Autónomo (TPC) - Ficha de trabalho (frente)</p> <p>Programação do dia 23/02/2021 – terça-feira</p> <p>Matemática - 1º Ano (9:30 / 10:30) Números Naturais – Consolidação de números de 30 a 39. Realização e correção das págs. 112 e 113 do manual. Trabalho de Estudo Autónomo (TPC) - Ficha de trabalho (frente).</p> | <p> Agrupamento de Escolas do Viso EB de Santos-Évos E@D</p> <p>Estagiária: Helena Almeida</p> <p>Programação do dia 22/02/2021 – segunda-feira</p> <p>Português - 2º Ano (9:30 / 10:30) Leitura e Escrita – Banda Desenhada (prancha, tira, vinheta, vários tipos de balões, legenda e onomatopeias). Visualização de um PowerPoint sobre o tema. Realização e correção das págs. 104 e 105 do manual (exceto o exercício nº6). Trabalho de Estudo Autónomo (TPC) - Ficha de trabalho elaborada BD.</p> <p>Estudo do Meio - 2º Ano (10:30 / 11:00) Instituições e Serviços da Comunidade (Ex.: PowerPoint) Realização e correção das págs. 59 do manual. Trabalho de Estudo Autónomo (TPC) - Ficha de trabalho (frente).</p> <p>Programação do dia 23/02/2021 – terça-feira</p> <p>Matemática - 2º Ano (9:30 / 10:30) Tabuada do 3 e do 6 - Noção do triplo (Ex. vídeo) Realização e correção das págs. 125 do manual. Fazer as tabuadas no caderno. Trabalho de Estudo Autónomo (TPC) - Ficha de trabalho (frente e verso)</p> <p>Nota: Qualquer dúvida disponham. Os professores:</p> |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

criança tem o direito de participar das decisões da comunidade


Programa de segurança nas praias, rios e piscinas

Praias


Atenção às bandeiras




Bandeira vermelha
Não podemos nadar.




Bandeira amarela
Podemos ir molhar os pés.




Bandeira verde
Podemos nadar e molhar os pés.



Bandeira de ocupação negra
Podemos ir à praia e manter a distância de segurança.



Bandeira de ocupação amarela
A praia está a ficar cheia, podemos ir mas com cuidado.



Bandeira de ocupação vermelha
A praia está cheia mas podemos entrar.

• Observo a cor da bandeira, antes de tomar banho.

• Não me exponho demasiado ao sol, sobretudo nas horas de maior calor. (entre as 11h e as 16h horas)

• Antes de me expor ao sol, coloco um creme protetor dos raios solares. (vollar a colocar sempre de 2 em 2 horas)

Piscinas

• Saio da água quando sinto frio.

• Utilizo a piscina das crianças.

• Tomo duche antes de entrar na piscina e também depois de sair da mesma.

• Entro, lentamente, na água.






Rios

• Não vou sozinho para o rio

• Se entro na água se ela estiver limpa.

• Procuro rios baixos para nadar.

• Nado junto à margem.

Anexo G – Ficha de avaliação realizada no 1.º CEB

| Critérios de Correção - Avaliação Sumativa 2020-21 | | Matemática – 1.º ano | |
|----------------------------------------------------|------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------|
| Item | Tópico/Subtópico | Descrição de Nível de Desempenho | Cotação |
| 1 | NO | Escreve corretamente os números apresentados. Chave: 10, 25, 31 e 40. Por cada resposta assinalada corretamente. Dá outra resposta ou não assinala. | 12 3 0 |
| 2 | NO | Completa corretamente a reta numérica. Chave: 24, 28, 25, 20, 33, 35, 37, 39. Por cada espaço corretamente assinalado. Dá outra resposta ou não responde. | 16 2 0 |
| 3 | NO | Observa e completa com os números que estão... Por cada número correto. Dá outra resposta ou não responde. | 9 1,5 0 |
| 4 | NO | Pinta corretamente da mesma cor as etiquetas que representam as mesmas quantidades. Por cada conjunto de três etiquetas pintadas corretamente. Dá outra resposta ou não responde. | 12 3 0 |
| 5 | NO | Completa corretamente os espaços com <, > ou =. Por cada espaço corretamente preenchido. Dá outra resposta ou não responde. | 12 3 0 |
| 6 | NO | Descobre as regularidades e completa as sequências corretamente. Por cada espaço corretamente preenchido. Dá outra resposta ou não responde. | 12 2 0 |
| 7 | NO | Resolve o problema corretamente representando graficamente o raciocínio e preenche corretamente o espaço na resposta. $25 + 14 = 39$ A caderneta do Rui tem agora 39 autocollantes. Apresenta o raciocínio correto com resultado ou resposta errada, devido a um erro de cálculo ou a uma incorreta transferência de um dado do enunciado para a resolução. Apresenta resposta correta sem representação gráfica do raciocínio. Não responde ou dá outra resposta. | 11 5 1 0 |
| 8 | NO | Calcula corretamente. $25 + 4 = 29$ $33 + 2 = 35$ $12 - 8 = 4$ $30 - 10 = 20$ Por cada espaço corretamente preenchido. Dá outra resposta ou não responde. | 16 4 0 |
| TOTAL: NÚMEROS E OPERAÇÕES | | | 100 |
| 9 | GM | Indica corretamente: [AB] 3 [CD] 3 [EF] 2 [GH] 4 [IJ] 1 -O segmento de reta com maior comprimento: [GH] -O segmento de reta com menor comprimento: [IJ] -Dois segmentos de reta geometricamente iguais: [AB] e [CD] Por cada espaço corretamente preenchido. Dá outra resposta ou não responde. | 60 7,5 0 |
| 10 | GM | Conta e completa corretamente com o número de cada uma das figuras geométricas representadas. Círculos - 2 triângulos - 5 quadrados - 4 retângulos - 0 Por cada espaço corretamente preenchido. Dá outra resposta ou não responde. | 40 10 0 |
| TOTAL: GEOMETRIA E MEDIDA | | | 100 |

| | | | |
|-------|-----|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------|
| 11.a | OTD | Escreve segundo a chave: F, V, V, F. Por cada espaço corretamente preenchido. Dá outra resposta ou não responde. | 60 15 0 |
| 11.b | OTD | Responde corretamente: O modo mais utilizado pelos alunos para se deslocarem para a escola é a pé. Dá outra resposta ou não responde. | 20 0 |
| 11.c | OTD | Responde corretamente: O menos utilizado é a moto. Dá outra resposta ou não responde. | 20 0 |
| TOTAL | | ORGANIZAÇÃO E TRATAMENTO DE DADOS | 100 |

Anexo H – Exemplo de relatório semanal

| Relatório semanal – 9,10 e 11 de maio de 2022 | Relatório semanal – 28,29 e 30 de março de 2022 |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>Relatório semanal – 9,10 e 11 de maio de 2022</p> <p><u>Informação sobre desempenho das crianças relevante para futuras planificações com o grupo:</u> No decorrer desta semana tentei conhecer melhor o grupo de crianças, perguntei a cada um as profissões de cada pai e mãe e, na maior parte, muitos mostram-se entusiasmados pela temática. <u>Apreciação de opções de organização do ambiente educativo relevantes para futuras planificações com o grupo:</u> É utilizado sempre o mesmo espaço para a discussão dos temas, seria interessante se esse espaço fosse variando para manter o interesse das crianças. <u>Apreciação de opções didáticas relevantes para futuras planificações com o grupo:</u> Este grupo de crianças gosta muito particularmente de realizar registos gráficos é algo que tento incorporar sempre nas planificações. Apenas uma das atividades não foi realizada, o jogo da mimica por falta de tempo. <u>Destques sobre o meu desempenho:</u> Durante os três dias consegui controlar o grupo de crianças, mesmo este grupo sendo um pouco agitado, são trabalhadores e gostam de fazer diferentes atividades. <u>Desafios futuros do meu desempenho:</u> Levar as crianças a realizar atividades fora da caixa, fora daquilo que estamos habituadas a implementar.</p> <p style="text-align: center;">Avaliação da criança</p> <p><i>Registo de avaliação da implementação e propostas de continuidade</i></p> | <p style="text-align: center;">Relatório semanal – 28,29 e 30 de março de 2022</p> <p><u>Informação sobre desempenho das crianças relevante para futuras planificações com o grupo:</u> As crianças mostram-se muito envolvidas nas atividades desenvolvidas nesta semana, no entanto ainda existiu a necessidade, para chamar a atenção de todo o grupo de recorrer a uma música, pedir que imitem gestos da educadora etc. <u>Apreciação de opções de organização do ambiente educativo relevantes para futuras planificações com o grupo:</u> Esta semana as atividades foram feitas na sala, para além do tempo não ser favorável a atividades no exterior, as atividades planeadas foram pensadas para desenvolver na sala de atividades. <u>Apreciação de opções didáticas relevantes para futuras planificações com o grupo:</u> O grupo de crianças precisa de ser mais estimulado a fazer os trabalhos de motricidade fina, visto que na atividade de entrelaçar o ovo, tanto as crianças mais velhas como as mais novas sentiram dificuldade ao entrelaçar a fita de cor. Este grupo necessita de desenvolver mais jogos, visto que foi notório a dificuldade no cumprimento de regas a quando jogaram o jogo do caçador e do coelho. <u>Destques sobre o meu desempenho:</u> Durante os dois dias consegui controlar o grupo de crianças, e consegui mantê-los envolvidos nas atividades que desenvolvi, apenas não consegui realizar uma dança que tinha sido planeada visto que não deu tempo. <u>Desafios futuros do meu desempenho:</u> Explorar os temas de uma forma mais detalhada de forma a desenvolver e incutir o interesse das crianças.</p> <p style="text-align: center;">Avaliação das crianças</p> <p><i>Registo de avaliação da implementação e propostas de continuidade</i></p> |

Anexo K – Registo da atividade experimental realizada na EPE



Anexo N – Lesson Study implementado na EPE



Anexo O – Projeto família implementado na EPE



Anexo P - Trabalho projeto implementado na EPE



Olá.

Somos um grupo de crianças do Jardim de Infância de Repeses em Viseu.

Sabemos que no dia 17 de maio foi o Dia Internacional da Reciclagem, com as nossas estagiárias e educadoras, aprendemos a reciclar e a reutilizar o lixo que recolhemos durante um jogo para criar outros objetos. Também construímos cartazes que afixámos na nossa escola para que todos pudessem ver o trabalho que fizemos e as coisas que aprendemos sobre a reciclagem e a importância dela.

Também percebemos como é importante o trabalho que o(a) senhor(a) faz e por isso queríamos agradecer por trabalhar em equipa connosco para separar o lixo e reciclá-lo. Obrigado por ajudar a melhorar o nosso meio ambiente e tornar o nosso planeta mais limpo. Nós vamos continuar a trabalhar em equipa com você e com os seus colegas e a ajudar a cuidar da nossa cidade, que é a Cidade Jardim, e do nosso planeta.

A reciclagem está no nosso coração ♥

Muito obrigado.

Os meninos e meninas do Jardim de Infância de Repeses.



Olá meninos e meninas do Jardim de Infância de Repeses!

Tu sou um trabalhador da Recolha do Lixo e Reciclagem. Fiquei muito contente por saber que os meninos aprenderam a fazer a reciclagem. Sabem, é um trabalho muito cansativo e tenho que me levantar muito cedo, enquanto vocês ainda dormem!

Fazer a reciclagem é muito importante, para darmos uma nova vida aos materiais que são recicláveis e para termos um planeta mais saudável.

Vamos todos trabalhar em conjunto para um planeta melhor.

Obrigado por se lembrarem de nós.

Manuel, O Senhor da Limpeza.

Consentimento informado

Exmos. Pais, e/ou responsáveis,

Sou aluna do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, da Escola Superior de Educação de Viseu e estagiei na sala da Professora Isabel. No âmbito do meu relatório final de estágio devo apresentar um trabalho sobre a transição para o 1.º CEB.

Nesse sentido, de forma a compreender as ideias prévias, como perspetivam as mudanças, identificar as suas vivências e concluir sobre as suas expectativas, gostaria de solicitar a sua autorização para realizar uma série de atividades para recolha de dados da investigação.

Realço que todas as informações recolhidas se destinam unicamente para este fim académico.

O contributo do seu educando é importante para a realização do estudo pelo que agradeço a colaboração.

Desde já agradeço muito a sua ajuda e disponibilidade.

Fico à disposição para esclarecimento de qualquer questão.

Obrigada pela sua colaboração!

A estagiária:

(Daniela Marques)

Contacto:

E-mail d.marques123@hotmail.com

.....
Declaro ter lido e compreendido as informações verbais que me foram fornecidas pela pessoa que acima assina. Desta forma, aceito que o meu filho participe

Nome: _____

Assinatura: _____ Data: ___/___/_____

Guião de entrevista a crianças finalistas da Educação Pré-Escolar

| Domínios | Objetivos | Tópicos orientadores/ Questões |
|--------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <u>Domínio I</u> Legitimação da entrevista e caracterização do entrevistado | <ul style="list-style-type: none"> • Explicar qual a intenção da entrevista • Caracterizar o entrevistado | <ul style="list-style-type: none"> • Obrigada por me deixares fazer esta entrevista, é para um trabalho muito importante na minha escola. |
| <u>Domínio II</u> Perspetivas gerais sobre a escola | <ul style="list-style-type: none"> • Compreender as conceções/ideias prévias das crianças acerca do 1º. CEB; | <ul style="list-style-type: none"> • Gostas de andar na escola? Porquê? • Para o ano vais mudar de escola, vais para a escola dos meninos maiores. Sabes isso? • Porque achas que os meninos vão à escola? • Como achas que vai ser a tua escola para o ano? • Achas que vai ser muito diferente, em relação à deste ano? O que irá mudar? Os meninos serão muito diferentes? Porquê? E as professoras? Porquê? • Já alguma vez foste a uma escola de meninos maiores? O que achaste? |
| <u>Domínio III</u> Processo ensino-aprendizagem | <ul style="list-style-type: none"> • Analisar como perspetivam as mudanças em comparação com a EPE; | <ul style="list-style-type: none"> • O que achas que vais aprender na escola nova? • Há alguma coisa que achas que não vão deixar-te fazer? • Há alguma coisa que gostavas de aprender no próximo ano? |
| <u>Domínio VI</u> Emoções | <ul style="list-style-type: none"> • Identificar as suas vivências, emoções e anseios nesta fase; • Concluir sobre as suas necessidades e expectativas. | <ul style="list-style-type: none"> • Como te sentes ao saber que vais mudar de escola para o ano? Tens alguma coisa que te preocupe? • Como te sentes? Estás feliz por isso? Ou triste? Porquê? • Como pensas que te vais sentir nessa mudança? • Como te sentes ao saber que vais estar com meninos de várias idades? |

- Podes fazer um desenho sobre a tua escola de agora e como imaginas a do próximo ano?

Anexo S – Registo de respostas à entrevista (criança A)

| Guião de entrevista a crianças finalistas da Educação Pré-Escolar | | | |
|-------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Domínios | Objetivos | Tópicos orientadores/ Questões | Respostas criança A(SF) |
| Domínio I Legitimação da entrevista e caracterização do entrevistado | <ul style="list-style-type: none"> Explicar qual a intenção da entrevista Caracterizar o entrevistado | <ul style="list-style-type: none"> Obrigada por me deixares fazer esta entrevista, é para um trabalho muito importante na minha escola. | <ul style="list-style-type: none"> Criança sexo masculino 5 anos |
| Domínio II Perspetivas gerais sobre a escola | <ul style="list-style-type: none"> Compreender as conceções/ideias prévias das crianças acerca do 1º. CEB; | <ul style="list-style-type: none"> Gostas de andar na escola? Porquê? Para o ano vais mudar de escola, vais para a escola dos meninos maiores. Sabes isso? Porque achas que os meninos vão à escola? Como achas que vai ser a tua escola para o ano? Achas que vai ser muito diferente, em relação à deste ano? O que irá mudar? Os meninos serão muito diferentes? Porquê? E as professoras? Porquê? Já alguma vez foste a uma escola de meninos maiores? O que achaste? | <ol style="list-style-type: none"> Sim, porque tem muitas brincadeiras fixes. Sim sei, que vou para a escola dos grandes Para aprender e brincar no recreio Vai ser muito diferente Vou aprender as letras maiúsculas e minúsculas, já sei escrever o meu nome, aprender a escrever. Os meninos não vão ser diferentes. As professoras vão ser diferentes vão ser mais chatas porque vamos aprender muita coisa no 1º ano. Sim, fui ver a daqui ao lado. |
| Domínio III Processo ensino-aprendizagem | <ul style="list-style-type: none"> Analisar como perspetivam as mudanças em comparação com a EPE; | <ul style="list-style-type: none"> O que achas que vais aprender na escola nova? Há alguma coisa que aches que não vão deixar-te fazer? Há alguma coisa que gostavas de aprender no próximo ano? | <ol style="list-style-type: none"> Aprender a fazer letras maiúsculas e minúsculas, aprender a escrever. Brincar e pintar Aprender a escrever. |
| Domínio VI Emoções | <ul style="list-style-type: none"> Identificar as suas vivências, emoções e anseios nesta fase; Concluir sobre as suas necessidades e expectativas. | <ul style="list-style-type: none"> Como te sentes ao saber que vais mudar de escola para o ano? Tens alguma coisa que te preocupe? Como te sentes? Estás feliz por isso? Ou triste? Porquê? Como pensas que te vais sentir nessa mudança? Como te sentes ao saber que vais estar com meninos de várias idades? | <ol style="list-style-type: none"> Bem, feliz, não Feliz por saber que vou aprender muita coisa nova. Bem, não tenho medo dos grandes. Bem, eles vão brincar comigo. |

Anexo T – Registo de respostas à entrevista (criança B)

| Guião de entrevista a crianças finalistas da Educação Pré-Escolar | | | |
|-------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Domínios | Objetivos | Tópicos orientadores/ Questões | Respostas criança B(S) |
| Domínio I Legitimação da entrevista e caracterização do entrevistado | <ul style="list-style-type: none"> • Explicar qual a intenção da entrevista • Caracterizar o entrevistado | <ul style="list-style-type: none"> • Obrigada por me deixares fazer esta entrevista, é para um trabalho muito importante na minha escola. | <ul style="list-style-type: none"> • Criança sexo masculino • 5 anos |
| Domínio II Perspetivas gerais sobre a escola | <ul style="list-style-type: none"> • Compreender as conceções/ideias prévias das crianças acerca do 1º. CEB; | <ul style="list-style-type: none"> • Gostas de andar na escola? Porquê? • Para o ano vais mudar de escola, vais para a escola dos meninos maiores. Sabes isso? • Porque achas que os meninos vão à escola? • Como achas que vai ser a tua escola para o ano? • Achas que vai ser muito diferente, em relação à deste ano? O que irá mudar? Os meninos serão muito diferentes? Porquê? E as professoras? Porquê? • Já alguma vez foste a uma escola de meninos maiores? O que achaste? | <ol style="list-style-type: none"> 1- Sim, porque vamos aprender as coisas, desenhar e brincar com os meus amigos. 2- Sim, depois vou para a primária quanto tiver 6 anos. 3- Porque é para aprender coisas 4- Gira 5- Sim, os jogos vão mudar, os meninos são maiores. As professoras vão ser diferentes uma chama-se Carla e outra Lili. 6- Sim, a escola é gira e também vieram cá visitar a nossa escola meninos maiores. |
| Domínio III Processo ensino-aprendizagem | <ul style="list-style-type: none"> • Analisar como perspetivam as mudanças em comparação com a EPE; | <ul style="list-style-type: none"> • O que achas que vais aprender na escola nova? • Há alguma coisa que achas que não vão deixar-te fazer? • Há alguma coisa que gostavas de aprender no próximo ano? | <ol style="list-style-type: none"> 1- Estudar, fazer matemática, fazer inglês 2- Tipo quando não faço coisas que me dizem, fico de castigo. 3- Fazer buracos gigantes, encontrar pedras maiores e encontrar joaninhas. |
| Domínio VI Emoções | <ul style="list-style-type: none"> • Identificar as suas vivências, emoções e anseios nesta fase; • Concluir sobre as suas necessidades e expectativas. | <ul style="list-style-type: none"> • Como te sentes ao saber que vais mudar de escola para o ano? Tens alguma coisa que te preocupe? • Como te sentes? Estás feliz por isso? Ou triste? Porquê? • Como pensas que te vais sentir nessa mudança? • Como te sentes ao saber que vais estar com meninos de várias idades? | <ol style="list-style-type: none"> 1- Sinto-me melhor, porque é maior que esta escola. Não. 2- Feliz, porque brinco com os meus amigos. 3- Não sei, tenho um pouco medo dos meninos grandes. 4- Um pouco de medo, mas vão brincar comigo. |

Anexo U - Registo de respostas à entrevista (criança C)

| Domínios | Objetivos | Tópicos orientadores/ Questões | Respostas criança C (I) |
|--------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Domínio I Legitimação da entrevista e caracterização do entrevistado | <ul style="list-style-type: none"> • Explicar qual a intenção da entrevista • Caracterizar o entrevistado | <ul style="list-style-type: none"> • Obrigada por me deixares fazer esta entrevista, é para um trabalho muito importante na minha escola. | <ul style="list-style-type: none"> • Criança sexo feminino • 4 anos |
| Domínio II Perspetivas gerais sobre a escola | <ul style="list-style-type: none"> • Compreender as conceções/ideias prévias das crianças acerca do 1.º CEB; | <ul style="list-style-type: none"> • Gostas de andar na escola? Porquê? • Para o ano vais mudar de escola, vais para a escola dos meninos maiores. Sabes isso? • Porque achas que os meninos vão à escola? • Como achas que vai ser a tua escola para o ano? • Achas que vai ser muito diferente, em relação à deste ano? O que irá mudar? Os meninos serão muito diferentes? Porquê? E as professoras? Porquê? • Já alguma vez foste a uma escola de meninos maiores? O que achaste? | <ol style="list-style-type: none"> 1- Sim, porque gosto de pintar. 2- Sim, vou a primária. 3- Para aprender 4- Para aprender as letras e fazer trabalhos. 5- Sim, também tem um quadro como a nossa. Eu vou ser professora, são diferentes porque a escola também é diferente. 6- Sim muitas vezes, só a esta aqui ao lado é muito grande, esta é pequena e a outra é grande. |
| Domínio III Processo ensino-aprendizagem | <ul style="list-style-type: none"> • Analisar como perspetivam as mudanças em comparação com a EPE; | <ul style="list-style-type: none"> • O que achas que vais aprender na escola nova? • Há alguma coisa que achas que não vão deixar-te fazer? • Há alguma coisa que gostavas de aprender no próximo ano? | <ol style="list-style-type: none"> 1- Letras maiores ou pequenas e também há livros como aqui. 2- Não vão deixar brincar enquanto não acabar os trabalhos. 3- Fazer puzzles. |
| Domínio VI Emoções | <ul style="list-style-type: none"> • Identificar as suas vivências, emoções e anseios nesta fase; • Concluir sobre as suas necessidades e expectativas. | <ul style="list-style-type: none"> • Como te sentes ao saber que vais mudar de escola para o ano? Tens alguma coisa que te preocupe? • Como te sentes? Estás feliz por isso? Ou triste? Porquê? • Como pensas que te vais sentir nessa mudança? • Como te sentes ao saber que vais estar com meninos de várias idades? | <ol style="list-style-type: none"> 1- Estou contente. Não. 2- Feliz. 3- Estou feliz, vou ter novos amiguinhos. 4- Eles vão brincar comigo. |

Anexo V – Registo de respostas à entrevista (criança D)

| Domínios | Objetivos | Tópicos orientadores/ Questões | Respostas criança D(H) |
|-------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Domínio I Legitimação da entrevista e caracterização do entrevistado | <ul style="list-style-type: none"> Explicar qual a intenção da entrevista Caracterizar o entrevistado | <ul style="list-style-type: none"> Obrigada por me deixares fazer esta entrevista, é para um trabalho muito importante na minha escola. | <ul style="list-style-type: none"> Criança sexo feminino 4 anos |
| Domínio II Perspetivas gerais sobre a escola | <ul style="list-style-type: none"> Compreender as conceções/ideias prévias das crianças acerca do 1º. CEB; | <ul style="list-style-type: none"> Gostas de andar na escola? Porquê? Para o ano vais mudar de escola, vais para a escola dos meninos maiores. Sabes isso? Porque achas que os meninos vão à escola? Como achas que vai ser a tua escola para o ano? Achas que vai ser muito diferente, em relação à deste ano? O que irá mudar? Os meninos serão muito diferentes? Porquê? E as professoras? Porquê? Já alguma vez foste a uma escola de meninos maiores? O que achaste? | <ol style="list-style-type: none"> Sim, porque venho brincar. Sim. Porque tem que se aprender. Vamos fazer trabalhos. Sim, os meninos vão ser maiores. As professoras vão ser diferentes. Sim já, fui visitar a daqui ao lado. |
| Domínio III Processo ensino-aprendizagem | <ul style="list-style-type: none"> Analisar como perspetivam as mudanças em comparação com a EPE; | <ul style="list-style-type: none"> O que achas que vais aprender na escola nova? Há alguma coisa que aches que não vão deixar-te fazer? Há alguma coisa que gostavas de aprender no próximo ano? | <ol style="list-style-type: none"> Aprender a escrever, as letras. Sim, acho que vou poder brincar Contar |
| Domínio VI Emoções | <ul style="list-style-type: none"> Identificar as suas vivências, emoções e anseios nesta fase; Concluir sobre as suas necessidades e expectativas. | <ul style="list-style-type: none"> Como te sentes ao saber que vais mudar de escola para o ano? Tens alguma coisa que te preocupe? Como te sentes? Estás feliz por isso? Ou triste? Porquê? Como pensas que te vais sentir nessa mudança? Como te sentes ao saber que vais estar com meninos de várias idades? | <ol style="list-style-type: none"> Estou contente por ir mudar Feliz Bem Vou brincar co os meninos maiores |

Anexo W – Registo de respostas à entrevista (criança E)

| Domínios | Objetivos | Tópicos orientadores/ Questões | Respostas criança E (Ant) |
|-------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Domínio I Legitimação da entrevista e caracterização do entrevistado | <ul style="list-style-type: none"> Explicar qual a intenção da entrevista Caracterizar o entrevistado | <ul style="list-style-type: none"> Obrigada por me deixares fazer esta entrevista, é para um trabalho muito importante na minha escola. | <ul style="list-style-type: none"> Criança sexo feminino 5 anos |
| Domínio II Perspetivas gerais sobre a escola | <ul style="list-style-type: none"> Compreender as conceções/ideias prévias das crianças acerca do 1º. CEB; | <ul style="list-style-type: none"> Gostas de andar na escola? Porquê? Para o ano vais mudar de escola, vais para a escola dos meninos maiores. Sabes isso? Porque achas que os meninos vão à escola? Como achas que vai ser a tua escola para o ano? Achas que vai ser muito diferente, em relação à deste ano? O que irá mudar? Os meninos serão muito diferentes? Porquê? E as professoras? Porquê? Já alguma vez foste a uma escola de meninos maiores? O que achaste? | <ol style="list-style-type: none"> Sim, porque venho desenhar e brincar com os amigos. Sim. Porque tem que aprender coisas. Diferente. Sim, vão ter livros diferentes. As professoras vão ser como a Educadora Isabel. Sim é muito grande |
| Domínio III Processo ensino-aprendizagem | <ul style="list-style-type: none"> Analisar como perspetivam as mudanças em comparação com a EPE; | <ul style="list-style-type: none"> O que achas que vais aprender na escola nova? Há alguma coisa que aches que não vão deixar-te fazer? Há alguma coisa que gostavas de aprender no próximo ano? | <ol style="list-style-type: none"> Fazer matemática. Não sei. Fazer letras. |
| Domínio VI Emoções | <ul style="list-style-type: none"> Identificar as suas vivências, emoções e anseios nesta fase; Concluir sobre as suas necessidades e expectativas. | <ul style="list-style-type: none"> Como te sentes ao saber que vais mudar de escola para o ano? Tens alguma coisa que te preocupe? Como te sentes? Estás feliz por isso? Ou triste? Porquê? Como pensas que te vais sentir nessa mudança? Como te sentes ao saber que vais estar com meninos de várias idades? | <ol style="list-style-type: none"> Estou contente por ir mudar de escola. Bem Feliz Os meninos grandes vão brincar comigo. |

Anexo X – Registo de respostas à entrevista (criança F)

| Domínios | Objetivos | Tópicos orientadores/ Questões | Respostas criança F (A) |
|-------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Domínio I Legitimação da entrevista e caracterização do entrevistado | <ul style="list-style-type: none"> • Explicar qual a intenção da entrevista • Caracterizar o entrevistado | <ul style="list-style-type: none"> • Obrigada por me deixares fazer esta entrevista, é para um trabalho muito importante na minha escola. | <ul style="list-style-type: none"> • Criança sexo feminino • 5 anos |
| Domínio II Perspetivas gerais sobre a escola | <ul style="list-style-type: none"> • Compreender as conceções/ideias prévias das crianças acerca do 1º. CEB; | <ul style="list-style-type: none"> • Gostas de andar na escola? Porquê? • Para o ano vais mudar de escola, vais para a escola dos meninos maiores. Sabes isso? • Porque achas que os meninos vão à escola? • Como achas que vai ser a tua escola para o ano? • Achas que vai ser muito diferente, em relação à deste ano? O que irá mudar? Os meninos serão muito diferentes? Porquê? E as professoras? Porquê? • Já alguma vez foste a uma escola de meninos maiores? O que achaste? | <ol style="list-style-type: none"> 1- Sim, porque gosto da escola. 2- Sim. 3- Os meninos gostam de vir à escola para vir brincar. 4- Vai ser diferente. 5- Os meninos vão ser diferentes, as professoras vão ser como a Isabel. 6- Sim, gostei, a escola é grande a minha mãe deixa-me lá ir. |
| Domínio III Processo ensino-aprendizagem | <ul style="list-style-type: none"> • Analisar como perspetivam as mudanças em comparação com a EPE; | <ul style="list-style-type: none"> • O que achas que vais aprender na escola nova? • Há alguma coisa que aches que não vão deixar-te fazer? • Há alguma coisa que gostavas de aprender no próximo ano? | <ol style="list-style-type: none"> 1- Pintar bonecos, aprender a escrever, livros diferentes. 2- Não, vou poder brincar. 3- Aprender a brincar, aprender letras. |
| Domínio VI Emoções | <ul style="list-style-type: none"> • Identificar as suas vivências, emoções e ansios nesta fase; • Concluir sobre as suas necessidades e expectativas. | <ul style="list-style-type: none"> • Como te sentes ao saber que vais mudar de escola para o ano? Tens alguma coisa que te preocupe? • Como te sentes? Estás feliz por isso? Ou triste? Porquê? • Como pensas que te vais sentir nessa mudança? • Como te sentes ao saber que vais estar com meninos de várias idades? | <ol style="list-style-type: none"> 1- Sim, estou feliz, não tenho medo dos meninos grandes eles vão brincar comigo. 2- Feliz. 3- Sim vou me sentir bem. 4- Sim, mas vou estar com os meus amigos. |

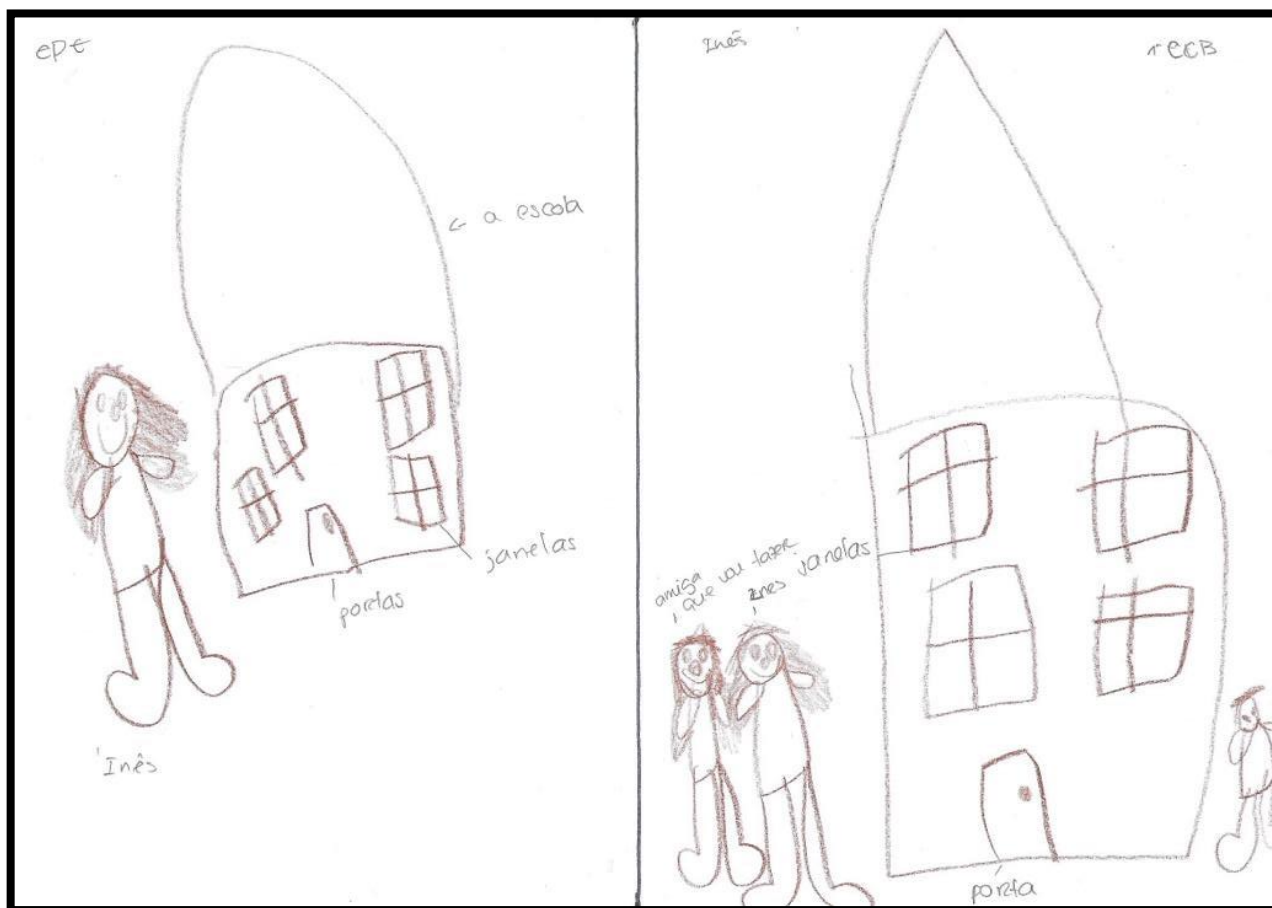
Anexo Y – Registo respostas à entrevista (criança G)

| Domínios | Objetivos | Tópicos orientadores/ Questões | Respostas criança G (J) |
|-------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Domínio I Legitimação da entrevista e caracterização do entrevistado | <ul style="list-style-type: none"> Explicar qual a intenção da entrevista Caracterizar o entrevistado | <ul style="list-style-type: none"> Obrigada por me deixares fazer esta entrevista, é para um trabalho muito importante na minha escola. | <ul style="list-style-type: none"> Criança sexo feminino 5 anos |
| Domínio II Perspetivas gerais sobre a escola | <ul style="list-style-type: none"> Compreender as conceções/ideias prévias das crianças acerca do 1º. CEB; | <ul style="list-style-type: none"> Gostas de andar na escola? Porquê? Para o ano vais mudar de escola, vais para a escola dos meninos maiores. Sabes isso? Porque achas que os meninos vão à escola? Como achas que vai ser a tua escola para o ano? Achas que vai ser muito diferente, em relação à deste ano? O que irá mudar? Os meninos serão muito diferentes? Porquê? E as professoras? Porquê? Já alguma vez foste a uma escola de meninos maiores? O que achaste? | <ol style="list-style-type: none"> Gosto de andar na escola. Sim, esta escola é pequena. Porque eu cresci, vim aprender, picotava muito Vai ser diferente, vamos estar muito tempo na escola. Os meninos vão ser muito grande, as professoras vão ser diferentes. Sim, é muito grande e branca. |
| Domínio III Processo ensino-aprendizagem | <ul style="list-style-type: none"> Analisar como perspectivam as mudanças em comparação com a EPE; | <ul style="list-style-type: none"> O que achas que vais aprender na escola nova? Há alguma coisa que achas que não vão deixar-te fazer? Há alguma coisa que gostavas de aprender no próximo ano? | <ol style="list-style-type: none"> As letras. Vou fazer trabalhos difíceis. Gostava de aprender números. |
| Domínio VI Emoções | <ul style="list-style-type: none"> Identificar as suas vivências, emoções e anseios nesta fase; Concluir sobre as suas necessidades e expectativas. | <ul style="list-style-type: none"> Como te sentes ao saber que vais mudar de escola para o ano? Tens alguma coisa que te preocupe? Como te sentes? Estás feliz por isso? Ou triste? Porquê? Como pensas que te vais sentir nessa mudança? Como te sentes ao saber que vais estar com meninos de várias idades? | <ol style="list-style-type: none"> Estou contente. Não. Feliz. Estou bem. Não tenho medo dos grandes eles vão brincar comigo. |





Anexo AB- Registo gráfico criança C



Anexo AC- Registo gráfico criança D





